EDIÇÃO DOS CAMPEÕES 2023

8 PÔSTERES
OS GRANDES TÍTULOS DE HOMENS E MULHERES

ESPECIAL
MELHORES FOTOS E CAMPANHAS ATÉ A GLÓRIA

EXCLUSIVO
RANKING PLACAR: QUEM SUBIU E QUEM DESCEU

ESTADUAIS
2024
VEM AÍ UM SHOW DE CLÁSSICOS
PRA VOCÊ PROFETIZAR.
betnacional

LISTA DE DESEJOS

SEBASTIÃO MARINHO

Pelé e Tostão em 1970, ano do tri e da criação de PLACAR: que os desejos do aniversariante do mês sejam, enfim, realizados

Poucas personalidades no mundo escrevem sobre futebol com tanta propriedade e brilhantismo quanto Eduardo Gonçalves de Andrade, o craque Tostão, lenda do Cruzeiro e tricampeão mundial em 1970 no México, que no dia 25 deste mês completa 77 anos. Na virada de 1998 para 1999, quando era colunista de PLACAR, o eterno craque escreveu uma carta de pedidos ao Papai Noel, cuja releitura, 25 anos depois, causa certo desconforto. Para além de desejos bem específicos e datados – como "queria que o Marcelinho Carioca deixasse de posar de rapaz santo, humilde e caridoso e continuasse a fazer aqueles belos gols" –, chama atenção o número de apelos que, lamentavelmente, não foram plenamente atendidos. "Queria que diminuísse a violência dentro e fora dos estádios; que começasse a mudar a mentalidade de nossos dirigentes; que diminuísse a duração dos Campeonatos Estaduais; que existisse mais ética na sociedade e no esporte, diminuindo o fisiologismo, o corporativismo e o bairrismo; que o Brasil voltasse a ganhar títulos no futebol, já que não ganhou nenhum neste ano; que os técnicos parassem de gritar e ofender os juízes na lateral de campo; que os jogadores fossem mais profissionais, defendendo seus direitos e cumprindo suas obrigações; que existisse mais justiça e ternura no mundo. Que os verdadeiros sonhos se tornassem realidade."

Pois é, mestre Tostão, apesar de termos fechado uma temporada relativamente animadora no futebol do país, com um Brasileirão eletrizante, públicos crescentes e um novo postulante a ídolo nacional, o palmeirense Endrick, ainda há muito a ser feito. Otimistas inveterados que somos, nos permitimos acreditar que a crise institucional na CBF, que foi esnobada por Carlo Ancelotti e neste momento conta com técnico e até presidente interinos (além de não ter sequer um diretor de seleções), nos levará a um caminho de mudanças, com maior transparência e capacitação. Ou ainda que, no último ano de contratos exclusivos com a Globo, os clubes conseguirão final-

CAPA: ALEXANDRE BATTIBUGLI, BEST PHOTO AGENCY, EC VITÓRIA E AG. CORINTHIANS

mente encontrar um denominador comum e liderar a criação de uma liga independente, mais igualitária e organizada. Sonhar com o hexa daqui a dois anos e meio soa hoje como um devaneio – um vexame na Copa América dos Estados Unidos, em junho, parece mais factível. Por ora, nos contentaríamos com o básico: que nossos grandes clubes, todos eles, seguissem os manuais de responsabilidade financeira, pagando suas dívidas e apostando na profissionalização de seus setores.

Em sua coluna de 1998, Tostão fez um pedido especial, meses depois do chocante rebaixamento do Tricolor das Laranjeiras à Série C do Brasileirão. "Queria que o Fluminense encontrasse seu caminho de glórias." Nenhum ano representou tão bem o anseio do gênio mineiro quanto 2023. Campeão carioca e continental, o time dirigido por Fernando Diniz e guiado pelos gols de Cano e John Kennedy é o grande destaque da tradicional Edição dos Campeões que você tem em mãos. Torcedores de Palmeiras, São Paulo, Vitória, Corinthians feminino e, por que não, do imbatível Manchester City, que frustrou o sonho do título mundial do Flu na Arábia Saudita, também têm motivos de sobra para guardar este item de colecionador com carinho.

Dois mil e vinte e quatro já dobrou a esquina, com a certeza de que será um ano repleto de emoções, com Copa América, Eurocopa e Olimpíada de Paris no calendário, e coberturas especialíssimas de PLACAR em todas as nossas plataformas. A redação deseja a você e a todos os nossos leitores um ano memorável, repleto de realizações pessoais e profissionais – e, claro, que nossos times do coração estejam presentes na próxima Edição dos Campeões, não é mesmo? ■

ÍNDICE

revistaplacar
@placartv
@placar
placar.com.br
contato@placar.com.br

PLACAR

A marca PLACAR é licenciada pela Editora Score Ltda. e produzida pela Editora Abril

Publisher: Alan Zelazo

CEO: Gustavo Leme
Redator-chefe: Luiz Felipe Castro
Editor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Editor de Arte: LE Ratto
Repórteres: Enrico Benevenutti, Klaus Richmond e Leandro Miranda
Diretor Comercial: Sandro Santos
Planejamento: Marcos Ramos
Mídias Sociais: Bruna Serra Franco, Bruno de Giovanni, Gabriel Rodrigues, Jessica Gomes e Marcio Komesu
Estagiários: Fábio Kimura e Guilherme Azevedo
Revisão: Renato Bacci

Colaboraram com esta edição:
Gabriel Grossi (edição de texto), Rodolfo Rodrigues (reportagem) e Kaio Figueredo (pesquisa de fotos)

Redação e Correspondência:
Av. Magalhães de Castro, 4800 - Torre Continental, 9º andar - Cidade Jardim, São Paulo (SP), CEP 05676120

PLACAR 1507 (EAN: 789.3614.11298-5), ano 54, é uma publicação mensal da Editora Score. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

QUINZE ANOS DEPOIS DA TRAUMÁTICA DERROTA PARA A LDU, QUIS O DESTINO QUE O MESMO MARACANÃ DEVOLVESSE AO FLUMINENSE A TAÇA MAIS AGUARDADA DE SEUS 121 ANOS DE HISTÓRIA. CONTRA O TEMIDO BOCA, A LIBERTADORES, ENFIM, FOI PINTADA DE VERDE, BRANCO E GRENÁ

VAAAAAMOS, TRICOLORES!

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O dia 2 de julho de 2008 terminou melancólico para o torcedor do Fluminense. Pairou sobre o Maracanã naquela noite um sentimento conhecido – e doloroso – no futebol de que nem sempre o melhor vence. O timaço que contava com Thiago Silva, Darío Conca, Thiago Neves, Washington, Dodô e outros nomes de peso sucumbiu na final da Libertadores para uma surpreendente LDU, nos pênaltis. Uma ferida aberta que os tricolores acreditavam que carregariam por toda uma vida, mas que o mesmo futebol se encarregou de fechar.

A tarde de 4 de novembro de 2023 curou as almas pintadas de verde, branco e grená. A dor se transformou em redenção no mesmo Maracanã lotado: diante do temido Boca Juniors, que buscava igualar o Independiente como principal vencedor do torneio (sete taças), com a maior renda entre clubes em valores nominais do futebol brasileiro (R$ 31,7 milhões) e com o feito inédito de ter superado pelo caminho cinco campeões continentais (River Plate, Argentinos Juniors, Olimpia, Internacional e o próprio Boca).

O Flu entrou na competição na fase de grupos, classificado pela terceira colocação no Brasileiro de 2022. Embalou vitórias nos três primeiros jogos do Grupo D e sentiu algo especial quando aplicou uma sonora goleada por 5 a 1 no River Plate, um dos favoritos ao título. Nem mesmo as duas derrotas e o empate na sequência da mesma fase enfraqueceram o ânimo tricolor. O time dirigido por Diniz ganhou corpo para sonhar, embalado por um título Carioca e pela chegada do lateral-esquerdo Marcelo, multicampeão pelo Real Madrid.

Nas oitavas de final, superou o Argentinos Juniors: 1 a 1 fora de casa e 2 a 0 no Maracanã. Nas quartas, passou pelo Olimpia com duas vitórias. E na semi foi a vez do Internacional. Empate por 2 a 2 no primeiro jogo e triunfo por 2 a 1, de virada, na decisiva partida no Beira-Rio. "Que dia é hoje?", perguntava Diniz diariamente aos jogadores no CT Carlos Castilho. "Quatro de novembro", respondiam. Trabalhada como um mantra, a data da sonhada final chegou. Coube ao treinador e seus comandados não deixar a nova chance escorrer pelos dedos.

Na finalíssima, o time abriu caminho para uma vitória aparentemente tranquila com um gol de Cano logo aos 36 minutos do primeiro tempo. O Boca empatou na etapa final, com um bonito chute de Luis Advíncula, aos 27. Surgiu, então, o herói mais perfeito para o desfecho do roteiro. Emprestado pelo clube no começo do ano por problemas disciplinares, John Kennedy precisou de 21 minutos em campo para anotar o gol mais importante dos 121 anos de história do Fluminense. Acabou expulso na comemoração, mas o destino estava selado. Uma redenção pessoal unida a uma libertação institucional.

O Fluminense conquistou a América, juntando-se a outros dez clubes do país. Invicto nos mata-matas, o Tricolor se tornou o primeiro campeão inédito desde o San Lorenzo, em 2014. Alma lavada para aqueles que tanto choraram há 15 anos e fim das dúvidas que cercaram as convicções táticas de Fernando Diniz. Como diz o coro que embalou o time, cantado a cada jogo nas arquibancadas: "Vamos, tricolores. Chegou a hora, vamos ganhar a Libertadores". Não há mais dor, o Flu está livre de seu próprio passado e pode enfim comemorar a história feita na competição. Em 2024, o sonho é pelo bi. ■

Redenções: título mudou o patamar de Fernando Diniz, que convivia com a fama de jogar bonito e não vencer, e também o de John Kennedy, a jovem cria de Xerém, que iniciou o ano emprestado à Ferroviária e terminou como o talismã tricolor

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

SPORTING CRISTAL-PER 1 x 3 FLUMINENSE
5/4 – NACIONAL, LIMA (PERU)
Gols: Grimaldo (17 do 1º) e Cano (34 do 1º); Cano (13 do 2º) e Vítor Mendes (35 do 2º)

FLUMINENSE 1 x 0 THE STRONGEST-BOL
18/4 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Nino (36 do 1º)

FLUMINENSE 5 x 1 RIVER PLATE-ARG
2/5 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Cano (28 do 1º) e Beltrán (38 do 1º); Cano (7 e 41 do 2º) e Jhon Arias (29 e 46 do 2º)

THE STRONGEST-BOL 1 x 0 FLUMINENSE
25/5 – HERNANDO SILES LA PAZ (BOLÍVIA)
Gol: Enrique Triverio (3 do 1º)

RIVER PLATE-ARG 2 x 0 FLUMINENSE
7/6 – MONUMENTAL DE NÚÑEZ BUENOS AIRES (ARGENTINA)
Gols: Lucas Beltrán (4 do 2º) e Esequiel Barco (51 do 2º)

FLUMINENSE 1 x 1 SPORTING CRISTAL-PER
27/6 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Cano (21 do 1º) e Brenner (36 do 1º)

OITAVAS DE FINAL

ARGENTINOS JUNIORS-ARG 1 x 1 FLUMINENSE
1/8 – DIEGO ARMANDO MARADONA BUENOS AIRES (ARGENTINA)
Gols: Gabriel Ávalos (13 do 1º); Samuel Xavier (41 do 2º)

FLUMINENSE 2 x 0 ARGENTINOS JUNIORS-ARG
8/8 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Samuel Xavier (39 do 2º) e John Kennedy (51 do 2º)

QUARTAS DE FINAL

FLUMINENSE 2 x 0 OLIMPIA-PAR
24/4 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: André (42 do 1º); Cano (13 do 2º)

OLIMPIA-PAR 1 x 3 FLUMINENSE
31/8 – DEFENSORES DEL CHACO, ASSUNÇÃO (PARAGUAI)
Gols: John Kennedy (23 do 1º) e Facundo Zabala (43 do 1º); Cano (34 e 45 do 2º)

SEMIFINAL

FLUMINENSE 2 x 2 INTERNACIONAL
27/9 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Cano (9 do 1º) e Hugo Mallo (49 do 1º); Alan Patrick (20 do 2º) e Cano (32 do 2º)

INTERNACIONAL 1 x 2 FLUMINENSE
4/10 – BEIRA-RIO, PORTO ALEGRE (RS)
Gols: Gabriel Mercado 9 do 1º; John Kennedy (35 do 2º) e Cano (41 do 2º)

FINAL

FLUMINENSE 2 x 1 BOCA JUNIORS-ARG
4/11 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Cano (36 do 1º); Luís Advíncula (27 do 2º); John Kennedy (9 do 2º da prorrogação)

FLUMINENSE LIBERTADORES

PLACAR

CAMPEÃO DA AMÉRICA 2023

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: André, Fábio, Nino, David Braz, Marlon, Martinelli, Thiago Santos, Paulo Henrique Ganso, Felipe Melo, John Kennedy e Pedro Rangel. *Agachados*: Guga, Marcelo, Jhon Arias, Alexsander, Cano, Lima, Keno, Diogo Barbosa, Daniel, Leo Fernández, Yony González e Samuel Xavier

AG. CORINTHIANS

O MAIS EMBLEMÁTICO DOS TROFÉUS

O Corinthians viveu o último capítulo da 'Era Arthur Elias' na Colômbia e fechou o ciclo tirando do trono sul-americano ninguém menos que o maior rival, Palmeiras. O gol de Millene e as defesaças de Lelê entraram para a história do Dérbi e do futebol feminino

"O campeão dos campeões", diz trecho do hino do Corinthians, composto no longínquo ano de 1953 por Lauro D'Avila, numa época em que mulheres só podiam praticar futebol de forma clandestina – uma abjeta proibição que perdurou até 1979. Os tempos mudaram, ainda bem, e hoje quem faz valer o lema no Parque São Jorge é a equipe feminina. O domínio das Brabas do Timão no futebol brasileiro se estendeu ao continente, a ponto de o clube se tornar o único tetracampeão da América entre as mulheres. O título da Libertadores, conquistado em solo colombiano, se tornou o mais saboroso possível para a torcida alvinegra por ter sido conquistado contra ninguém menos que o maior rival, destronando o então campeão Palmeiras, com um triunfo suado por 1 a 0 que valeu como goleada.

Foram 15 dias de competição até o histórico Dérbi da final. Diferentemente do que ocorre entre os homens, a versão feminina da Libertadores é quase uma Copa do Mundo. Um torneio de tiro curto, disputado em menos de um mês e concentrado em um país-sede (a edição de 2023 foi jogada em Cali e Bogotá). Ao todo, 16 equipes se dividem em quatro grupos para que oito avancem aos mata-matas, até a grande decisão.

O Corinthians liderou o grupo C

Missão cumprida: o técnico Arthur Elias deixou o Corinthians com 16 taças, quatro só da Libertadores

sem grandes dificuldades, passando por Colo-Colo, Always Ready e Libertad Limpeño. Nas quartas de final, o encontro com as donas da casa foi mais difícil do que o placar possa sugerir: apesar do 4 a 0, a equipe brasileira não teve vida fácil contra o América de Cali. No entanto, foi na semifinal que as alvinegras realmente viveram um drama. Em confronto brasileiro contra o Internacional, um gol para cada lado e decisão nos pênaltis. Assim como no tempo normal, o Corinthians largou atrás na marca da cal e precisou reagir para conseguir alcançar a tão sonhada final contra as então campeãs.

Pela primeira vez, uma final de Libertadores recebeu o maior clássico do futebol paulista. O início desse memorável Corinthians x Palmeiras teve domínio alvinegro, com direito a pênalti desperdiçado por Vic Albuquerque. Mas não demorou para a rede balançar e, aos 26 minutos, Millene cravou o primeiro e único gol da finalíssima. O jogo foi tenso e equilibrado, bem distante do cenário de disparidade que marcou o ano de 2023 – dias depois, as Brabas cravaram um inacreditável 8 a 0 na semifinal do Paulista. O Palmeiras pressionou, sobretudo após a infantil expulsão de Tarciane, e colecionou oportunidades na etapa final. A goleira Lelê, porém, foi um muro intransponível e se tornou a protagonista do título.

O grito de tetracampeão (2017, 2019, 2021 e 2023) não só isolou o Corinthians no topo do continente, mas coroou o final da "Era Arthur Elias". À beira do campo nos últimos sete anos e responsável por 16 títulos com o Timão, o técnico se despediu com a conquista mais emblemática de todas antes de assumir a seleção brasileira – não há na América do Sul um projeto tão exitoso, como comprovam os ótimos públicos em Itaquera e os inúmeros troféus. Seu substituto, Lucas Piccinato, ex-Inter, recebeu uma herança gloriosa. ■

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

CORINTHIANS 1 x 0 COLO-COLO-CHI
6/10 – METROPOLITANO DE TECHO, BOGOTÁ (COLÔMBIA)
Gol: Millene (29 do 2º)

CORINTHIANS 6 x 0 ALWAYS READY-BOL
9/10 – METROPOLITANO DE TECHO, BOGOTÁ (COLÔMBIA)
Gols: Fernandinha (18 do 1º) e Millene (25 e 27 do 1º); Jaqueline (24 do 2º), Millene (40 do 2º) e Tamires (42 do 2º)

LIBERTAD LIMPEÑO-PAR 0 x 5 CORINTHIANS
12/10 – PASCUAL GUERRERO, CALI (COLÔMBIA)
Gols: Vic Albuquerque (7 do 2º), Gabi Zanotti (10 do 2º), Andressa (15 do 2º), Jheniffer (41 do 2º) e Paulinha (45 do 2º)

QUARTAS DE FINAL

CORINTHIANS 4 x 0 AMÉRICA DE CALI-COL
15/10 – PASCUAL GUERRERO, CALI (COLÔMBIA)
Gols: Mariana Zamorano (contra) (10 do 1º); Millene (29 do 2º), Vic Albuquerque (34 do 2º) e Fernandinha (46 do 2º)

SEMIFINAL

CORINTHIANS 1 x 1 INTERNACIONAL
19/10 – PASCUAL GUERRERO, CALI (COLÔMBIA)
Gols: Priscila (31 do 1º); Vic Albuquerque (29 do 2º)
Nos pênaltis: Corinthians 4 x 3 Internacional

FINAL

CORINTHIANS 1 x 0 PALMEIRAS
22/10 – PASCUAL GUERRERO, CALI (COLÔMBIA)
Gol: Millene (30 do 1º)

CORINTHIANS LIBERTADORES

PLACAR

TETRACAMPEÃO FEMININA 2023

AG. CORINTHIANS

***Em pé*: Lelê, Tarciane, Duda Sampaio, Jheniffer, Isabela, Yasmim, Mariza, Kemelli, Andressa.**
***Agachadas*: Fernanda, Jaqueline, Ju Ferreira, Gabi Zanotti, Paulinha, Millene, Tamires, Luana Bertolucci, Kati, Vic Albuquerque e Gabi Portilho**

COPA DO MUNDO FEMININA

GIULIANO BEVILACQUA

A DOCE VINGANÇA DE *LAS ROJAS*

Mesmo em pé de guerra com o técnico Jorge Vilda e desprestigiada por membros da federação, a seleção espanhola fez valer o talento de sua geração dourada e conquistou o Mundial pela primeira vez — com direito a revanche contra a Inglaterra na decisão

O dia 20 de julho de 2022 ficou marcado por uma dolorosa derrota para as mulheres da Espanha. Naquela data, a talentosa seleção parou na Inglaterra, nas quartas de final da Eurocopa, no duelo entre as duas nações que mais investiram na modalidade nos últimos anos. O resultado adiou o sonho de *Las Rojas* de conquistar o primeiro título de sua história e foi seguido por uma série de turbulências. Com a principal jogadora, Alexia Putellas, se recuperando de uma grave lesão no joelho, o clima na equipe ficou quase insustentável depois de vir a público uma carta assinada por 15 atletas que cobravam melhorias estruturais e criticavam os métodos do técnico Jorge Vilda.

Naquele momento, pairava no ar uma ameaça de boicote caso a comissão técnica fosse mantida. O conteúdo da mensagem foi exposto pela própria federação, o que contribuiu ainda mais para a crise. A diretoria seguiu respaldando Vilda e apenas três das 15 signatárias da revolta retornaram ao time. O elenco, porém, se uniu em torno do objetivo comum e chegou à glória na Copa do Mundo disputada na Austrália e na Nova Zelândia.

Eleita melhor jogadora do mundo em 2021 e 2022, a meia Putellas ainda estava baleada, mas sua ausência fez

O CAMINHO PARA O TÍTULO

FASE DE GRUPOS

ESPANHA 3 x 0 COSTA RICA
21/7 – WELLINGTON REGIONAL,
Wellington (Nova Zelândia)
Gols: Valeria Del Campo (contra) (21 do 1º), Aitana Bonmatí (23 do 1º) e Esther González (27 do 1º)

ESPANHA 5 x 0 ZÂMBIA
26/7 – EDEN PARK,
Auckland (Nova Zelândia)
Gols: Teresa Abelleira (9 do 1º) e Jenni Hermoso (13 do 1º); Alba Redondo (24 e 40 do 2º) e Jenni Hermoso (25 do 2º)

JAPÃO 4 x 0 ESPANHA
31/7 – WELLINGTON REGIONAL,
Wellington (Nova Zelândia)
Gols: Hinata Miyazawa (12 e 40 do 1º) e Riko Ueki (29 do 1º); Mina Tanaka (37 do 2º)

OITAVAS DE FINAL

SUÍÇA 1 x 5 ESPANHA
5/8 – EDEN PARK,
Auckland (Nova Zelândia)
Gols: Aitana Bonmatí (5 e 36 do 1º), Laia Codina (contra) (11 do 1º), Alba Redondo (17 do 1º) e Laia Codina (45 do 1º); Jenni Hermoso (25 do 2º)

QUARTAS DE FINAL

ESPANHA 2 x 1 HOLANDA
10/8 – WELLINGTON REGIONAL,
Wellington (Nova Zelândia)
Gols: Mariona Caldentey (contra) (36 do 2º) e Stefanie van der Gragt (46 do 2º); Salma Paralluelo (6 do 2º da prorrogação)

SEMIFINAL

ESPANHA 2 x 1 SUÉCIA
15/8 – EDEN PARK,
Auckland (Nova Zelândia)
Gols: Salma Paralluelo (36 do 2º), Rebecka Blomqvist (43 do 2º) e Olga Carmona (44 do 2º)

FINAL

ESPANHA 1 x 0 INGLATERRA
20/8 – OLÍMPICO DE SYDNEY,
Sydney (Austrália)
Gol: Olga Carmona (29 do 1º)

florescer o talento de colegas como Jennifer Hermoso, Alba Redondo e, sobretudo, Aitana Bonmatí, a craque do torneio – e de tudo que disputou pela seleção e pelo Barcelona em 2023. A campanha, no entanto, também teve um momento de tensão: a derrota por 4 a 0 para o Japão na terceira partida. Classificada em segundo lugar no grupo, mais uma vez a equipe buscou forças e deixou as animosidades para trás.

Uma goleada tranquila sobre a Suíça nas oitavas serviu para recuperar a confiança. As quartas de final foram difíceis, com direito a gol salvador da jovem Salma Paralluelo sobre a Holanda, na prorrogação. A semifinal contra a Suécia foi mais um duelo emocionante, vencido apenas aos 44 do segundo tempo, com tento da lateral-esquerda Olga Carmona. Para a final, era hora de revidar a eliminação na Euro contra as inglesas, apontadas como favoritas.

Coube à mesma Olga a honra de anotar o gol do título, justamente no dia da morte de seu pai – notícia que ela só recebeu após a partida. Jenni Hermoso ainda desperdiçou um pênalti, mas a noite era mesmo da Espanha. Quando o apito final soou, atletas e comissão correram para lados opostos. O climão ficou pior ainda durante a entrega das medalhas, quando o presidente da federação, Luís Rubiales, deu um beijo sem consentimento na boca de Hermoso, num escândalo que duraria semanas e culminaria no banimento do dirigente por três anos.

Jorge Vilda também deixou a seleção e foi substituído por Montsé Tomé, ex-jogadora e primeira mulher a ocupar o cargo. Foi o capítulo final de uma batalha iniciada nos anos 1910, quando as espanholas se reuniam na clandestinidade para jogar, e vencida apenas nos anos 1980, com o reconhecimento do esporte pela Federação Espanhola. A conquista do Mundial mostrou a garra das *Rojas*. ■

Revanche: Aitana Bonmatí (ao fundo), a craque do torneio, e a colega Mariona celebram a glória diante das inglesas

FIFA

ESPANHA
COPA DO MUNDO

CAMPEÃ FEMININA 2023

GIULIANO BEVILACQUA

Em pé: Cata Coll, Laia Codina, Irene Paredes, Salma Paralluelo e Jenni Hermoso.
Agachadas: Teresa Abelleira, Aitana Bonmatí, Alba Redondo, Olga Carmona, Ona Batlle e Mariona Caldentey

COM SEU NONO TÍTULO EM POUCO MAIS DE TRÊS ANOS SOB O COMANDO DE ABEL FERREIRA, O PALMEIRAS CONSOLIDA UMA DAS ERAS MAIS GLORIOSAS DE SUA HISTÓRIA E FATURA O BICAMPEONATO CONSECUTIVO EM UMA TEMPORADA QUE PARA MUITOS JÁ PARECIA PERDIDA – MAIS UMA PROVA DA INCRÍVEL FORÇA MENTAL DO GRUPO ALVIVERDE

A TERCEIRA ACADEMIA

Não foi uma temporada como as outras. Pela primeira vez desde que chegou ao Palmeiras, em outubro de 2020, e começou a construir uma história que já está eternizada no clube, Abel Ferreira teve de conviver com críticas duras, cobranças, até desconfiança. A eliminação da Libertadores na semifinal para um pouco convincente Boca Juniors parecia ter encerrado o ano e, com o time muito atrás na briga pelo Brasileirão, as escolhas da comissão técnica passaram a ser questionadas. Mas, se o caminho teve alguns solavancos extras, o destino final foi o mesmo de tempos recentes: mais uma taça para um grupo que não se cansa de ganhar. O 12º título brasileiro do clube, o segundo consecutivo.

A arrancada que o Palmeiras protagonizou nas rodadas decisivas do campeonato foi algo que, como o treinador português gosta de dizer, só esse time poderia fazer. O ponto de ignição, sem dúvida, foi a virada histórica por 4 a 3 sobre o ainda líder Botafogo, após sair perdendo por 3 a 0. Aquele foi o jogo que legitimou o sonho alviverde de chegar ao troféu e abalou de vez a confiança botafoguense de que seria possível manter-se na ponta. Não deu outra: venceu quem estava mais acostumado. Foi o nono título de Abel em pouco mais de três anos no Verdão.

As reclamações da torcida ao longo do ano tinham parcela de razão. A diretoria apostou em um elenco relativamente curto para 2023, preferindo jovens da base a contratações milionárias para a maioria das posições. O cerne do grupo multicampeão foi novamente mantido, é verdade. O ponto fraco do planejamento foi exposto brutalmente com a lesão do ídolo Dudu, em agosto, que o tirou de campo no restante do ano. Sem o camisa 7,

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Abel não conseguiu encontrar uma formação que funcionasse como antes.

Só depois da eliminação para o Boca é que o técnico, enfim, encontrou seu novo protagonista. E muitos sabiam seu nome. Endrick, o menino prodígio alviverde, só virou titular absoluto na reta final do Brasileiro, e – como havia acontecido em 2022 – correspondeu com gols cruciais, incluindo a melhor atuação individual do campeonato na já citada épica virada sobre o Botafogo. Em dois anos de profissional, o garoto de 17 anos soma dois títulos brasileiros, tendo sido decisivo em ambos. Um currículo nada modesto antes de se despedir do Allianz Parque e rumar para o Real Madrid no meio deste ano que começa.

Se velhos pilares da equipe, como o zagueiro Gustavo Gómez e o atacante Rony, não tiveram uma temporada no mesmo nível de excelência das anteriores, novas referências surgiram. Murilo foi um gigante na defesa, Zé Rafael se tornou um dos melhores volantes do país e até jogadores de pouco prestígio com a torcida, como os atacantes Breno Lopes e Flaco López, ganharam importância na disparada final e contribuíram com gols importantes. Nomes como Weverton, Piquerez e Raphael Veiga mantiveram a regularidade de sempre e seguiram sendo peças fundamentais da máquina alviverde.

No Palmeiras, aliás, independentemente de quem entra em campo ou do nível de atuação do time, chama atenção a constância em um aspecto do jogo: o mental. A equipe de Abel, mesmo quando joga mal, raramente se abala, mantém os nervos no lugar, está sempre a um passo de reverter um resultado adverso. Nada simbolizou mais essa virtude do que o dodeca, em uma reviravolta inacreditável. É a tal “cabeça fria” que o treinador prega (apesar de nem sempre praticar).

Gostem dele ou não, com todas as suas virtudes e seus defeitos, mesmo em um ano imperfeito, Abel Ferreira já é uma lenda do Palmeiras, o cérebro por trás da Terceira Academia. Não, não é exagero comparar essa equipe com as que marcaram época nos anos 1960 e 1970. Duas Libertadores, dois Brasileiros, uma Copa do Brasil, dois Paulistas, uma Supercopa do Brasil e uma Recopa Sul-Americana não nos deixam mentir. ■

O jogo do título contra o Cruzeiro contou novamente com o brilho de Endrick; na premiação, o lesionado ídolo Dudu (à dir.) celebrou com seu substituto, Breno Lopes, mais uma aposta certeira do técnico Abel Ferreira

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O CAMINHO PARA O TÍTULO

PRIMEIRO TURNO

PALMEIRAS 2 x 1 CUIABÁ
15/4 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Endrick (4 do 1º) e Raniele (51 do 1º); Flaco López (18 do 2º)

VASCO 2 x 2 PALMEIRAS
23/4 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Pedro Raul (28 do 1º), Gabriel Pec (39 do 1º) e Rafael Navarro (46 do 1º); Artur (17 do 2º)

PALMEIRAS 2 x 1 CORINTHIANS
29/4 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Murilo (15 do 1º) e Raphael Veiga (35 do 1º); Piquerez (contra) (31 do 2º)

GOIÁS 0 x 5 PALMEIRAS
7/5 – SERRINHA, GOIÂNIA (GO)
Gols: Artur (9 do 1º); Sidimar (contra) (2 do 2º), Raphael Veiga (32 do 2º), Endrick (37 do 2º) e Dudu (44 do 2º)

PALMEIRAS 4 x 1 GRÊMIO
10/5 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Raphael Veiga (23 do 1º) e Bitello (46 do 1º); Raphael Veiga (10 do 2º), Mayke (22 do 2º) e Luan (27 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 1 BRAGANTINO
13/5 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Artur (19 do 2º) e Juninho Capixaba (27 do 2º)

SANTOS 0 x 0 PALMEIRAS
20/5 – VILA BELMIRO, SANTOS (SP)

ATLÉTICO-MG 1 x 1 PALMEIRAS
28/5 – MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)
Gols: Pavón (45 do 1º); Dudu (7 do 2º)

PALMEIRAS 3 x 1 CORITIBA
4/6 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Artur (29 do 1º) e Rony (33 do 1º); Rony (27 do 2º) e Alef Manga (37 do 2º)

SÃO PAULO 0 x 2 PALMEIRAS
11/6 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)
Gols: Gabriel Menino (10 do 1º); Endrick (32 do 2º)

BAHIA 1 x 0 PALMEIRAS
21/6 – FONTE NOVA, SALVADOR (BA)
Gol: Thaciano (47 do 2º)

PALMEIRAS 0 x 1 BOTAFOGO
25/6 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Tiquinho Soares (27 do 1º)

ATHLETICO-PR 2 x 2 PALMEIRAS
2/7 – LIGGA ARENA, CURITIBA (PR)
Gols: Endrick (22 do 1º); Gabriel Menino (12 do 2º), Vítor Bueno (22 do 2º) e Vítor Roque (28 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 1 FLAMENGO
8/7 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Dudu (23 do 1º); Arrascaeta (35 do 2º)

INTERNACIONAL 0 x 0 PALMEIRAS
16/7 – BEIRA-RIO, PORTO ALEGRE (RS)

PALMEIRAS 3 x 1 FORTALEZA
22/7 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Richard Ríos (7 do 1º) e Lucero (44 do 1º); Raphael Veiga (30 do 2º) e Breno Lopes (50 do 2º)

AMÉRICA-MG 1 x 4 PALMEIRAS
30/7 – INDEPENDÊNCIA, BELO HORIZONTE (MG)
Gols: Murilo (16 do 1º), Rony (25 do 1º) e Nicolas (38 do 1º); Artur (7 do 2º) e Rony (13 do 2º)

FLUMINENSE 2 x 1 PALMEIRAS
5/8 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: John Arias (14 do 1º); John Kennedy (13 do 2º) e Gustavo Gómez (50 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 0 CRUZEIRO
14/8 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Flaco López (50 do 2º)

SEGUNDO TURNO

CUIABÁ 0 x 2 PALMEIRAS
19/8 – ARENA PANTANTAL, CUIABÁ (MT)
Gols: Raphael Veiga (31 do 1º); Richard Ríos (20 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 0 VASCO
27/8 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Raphael Veiga (19 do 2º)

CORINTHIANS 0 x 0 PALMEIRAS
3/9 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)

PALMEIRAS 1 x 0 GOIÁS
15/9 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Breno Lopes (50 do 2º)

GRÊMIO 1 x 0 PALMEIRAS
21/9 – ARENA DO GRÊMIO, PORTO ALEGRE (RS)
Gol: João Pedro (9 do 1º)

BRAGANTINO 2 x 1 PALMEIRAS
1/10 – NABI ABI CHEDID, BRAGANÇA PAULISTA (SP)
Gols: Endrick (14 do 1º); Eduardo Sasha (15 do 2º) e Eric Ramires (44 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 2 SANTOS
8/10 – ARENA BARUERI, BARUERI (SP)
Gols: Zé Rafael (43 do 1º) e Rincón (45 do 1º); Marcos Leonardo (25 do 2º)

PALMEIRAS 0 x 2 ATLÉTICO-MG
19/10 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Hulk (2 do 1º); Paulinho (31 do 2º)

CORITIBA 0 x 2 PALMEIRAS
22/10 – COUTO PEREIRA, CURITIBA (PR)
Gols: Gustavo Gómez (33 do 1º) e Piquerez (48 do 1º)

PALMEIRAS 5 x 0 SÃO PAULO
25/10 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Breno Lopes (16 e 26 do 1º) e Piquerez (52 do 1º); Marcos Rocha (39 do 2º) e Piquerez (42 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 0 BAHIA
28/10 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Raphael Veiga (38 do 1º)

BOTAFOGO 3 x 4 PALMEIRAS
1/11 – NÍLTON SANTOS, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Eduardo (21 do 1º), Tchê Tchê (30 do 1º) e Júnior Santos (36 do 1º); Endrick (4 e 39 do 2º), Flaco López (44 do 2º) e Murilo (54 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 0 ATHLETICO-PR
4/11 – ARENA BARUERI, BARUERI (SP)
Gol: Endrick (6 do 1º)

FLAMENGO 3 x 0 PALMEIRAS
8/11 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gols: Pedro (17 do 1º) e Arrascaeta (28 do 1º); Pedro (18 do 2º)

PALMEIRAS 3 x 0 INTERNACIONAL
11/11 – ARENA BARUERI, BARUERI (SP)
Gols: Zé Rafael (37 do 1º); Endrick (13 do 2º) e Rony (42 do 2º)

FORTALEZA 2 x 2 PALMEIRAS
26/11 – CASTELÃO, FORTALEZA (CE)
Gols: Thiago Galhardo (19 do 1º); Raphael Veiga (20 do 2º), Calebe (24 do 2º) e Zé Rafael (31 do 2º)

PALMEIRAS 4 x 0 AMÉRICA-MG
29/11 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Endrick (2 do 1º) e Éder (contra) (39 do 1º); Flaco López (42 e 46 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 0 FLUMINENSE
3/12 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Breno Lopes (30 do 1º)

CRUZEIRO 1 x 1 PALMEIRAS
6/12 – MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)
Gols: Endrick (21 do 1º); Nikão (35 do 2º)

PALMEIRAS
BRASILEIRO

PLACAR

DUODECACAMPEÃO 2023

ALEXANDRE BATTIBUGLI

***Em pé*: Weverton, Flaco López, Murilo, Naves, Marcelo Lomba, Luan, Fabinho, Vanderlan, Jaílson, Gustavo Gómez e Richard Ríos. *Agachados*: Abel Ferreira, Endrick, Atuesta, Kevin, Estevão, Jhon Jhon, Gustavo Garcia, Marcos Rocha, Raphael Veiga, Mayke, Breno Lopes, Zé Rafael e Artur**

ABRAM ALAS PARA A TRADIÇÃO

Vem aí os Estaduais 2024.

Emoção à flor da pele, para esquentar suas primeiras grandes profecias da temporada.

Rivalidade, resenha e mercadão da bola. Estaduais abrem o calendário brasileiro agitando a galera, de Norte a Sul do país.

Quando o assunto é movimentar as torcidas brasileiras, os campeonatos estaduais dão um verdadeiro show de bola. Além de qualificatórios para outras competições de nível regional e nacional, eles são responsáveis não apenas por manter acesa a chama da nossa rivalidade clubística, mas também por escrever grandes histórias de clássicos, tabus, recordes, zebras e momentos eternos no nosso imaginário popular. Neste informe, a Bet dos brasileiros traz um apanhado do que os times estão prometendo para as disputas dos principais campeonatos estaduais de cada região do Brasil, nesta temporada que se inicia - para muitos times, já em janeiro, com o objetivo de ajudar você a começar o ano fazendo as melhores profecias e comemorando muito mais.

No Norte, a dupla RE-PA divide os holofotes com o Águia. Já a Onça Pintada, segue favorita ao bi amazonense.

Na região Norte, os campeonatos estaduais que mais se destacam são o Paraense e o Amazonense. Logo no primeiro, temos toda a rivalidade do clássico RE-PA, que mesmo com todo o seu apelo não configurou a decisão de 2023. Quem levou a melhor nessa foi o Asa de Marabá, após vencer o Remo numa decisão emocionante, nos pênaltis. Será que em 2024 a história vai se repetir? O Leão Azul, que já está em pré-temporada, vive a expectativa da renovação ou não do goleiro Vinícius, há sete anos no clube e campeoníssimo. Será que o fim dessa era pode interferir no desempenho do time? Em breve, saberemos. O Paysandu chama atenção por já ter contratado quase um time inteiro, sendo alguns dos jogadores oriundos da Europa, como por exemplo o lateral esquerdo Geferson e o volante Gabriel Bispo. Já no lado Amazonense, simplesmente o Amazonas, atual campeão da Série C, estará na disputa em busca do bicampeonato estadual. Para isso, a Onça Pintada já renovou contrato com o goleiro Marcão, o lateral Renan e sua principal estrela, o artilheiro Sassá. Mas se engana quem pensa que o time do técnico Luizinho Vieira terá vida fácil. Manaus, Manauara, Nacional, Fast, Operário e cia prometem ser adversários de peso nessa grande disputa.

Cearense, Baiano e Pernambucano dão as cartas no Nordeste.

No Nordeste, encontramos diferentes cenários nos três maiores estaduais. Na Bahia, o clima de festa é total, tanto do lado do Vitória - campeão da Série B, quanto do Bahia, atual campeão baiano, que conseguiu permanecer na elite do futebol brasileiro. Com todo o aporte financeiro do Grupo City e Rogério Ceni no comando, o tricolor de aço entra forte para encarar o motivado Vitória, em busca do Bi. O Leão da Barra, inclusive, mantém a base do time campeão e está na mira de grandes reforços para conquistar o Baianão também. Em Pernambuco, a ressaca deu vez à reconstrução no Trio de Ferro. O Náutico quer reconquistar o topo, depois de ficar fora da última final, e para isso vem se reforçando desde novembro. O time do técnico Alan Aal já contratou mais de 10 jogadores, com destaque para o uruguaio Leandro Barcia e o venezuelano Ray Vanegas (ambos atacantes ex-Sport). Já o Santa Cruz investiu numa mescla formada por 11 jogadores oriundos da base e mais de um time de outros contratados, dentre eles o experiente zagueiro Rafael Pereira, além do técnico Itamar Schülle. O Sport - atual campeão pernambucano, precisa reconquistar a confiança dos torcedores, depois do frustrante final da Série B passada. Após as despedidas de Love, Diego Souza e Jorginho e com a contratação do treinador argentino Mariano Soso, muitas expectativas estão sendo criadas na Ilha para a jornada em busca do Bi. Lembrando que o Retrô é uma quarta força que vem de dois vice-campeonatos seguidos e promete continuar complicando a vida de todos no Pernambucano. Na disputa do Cearense, a briga pelo título promete ser acirrada como sempre. O Fortaleza vem trabalhando pela manutenção de jogadores importantes, tais como Pikachu, Guilherme e Moisés, mas também está de olho no mercado, para agradar Vojvoda, que quer mais um goleiro, um zagueiro e um meia. Já o Ceará, mesmo não alcançando o acesso para a Série A, já garantiu um aumento de 60 milhões de reais no orçamento para essa nova temporada e nomes como Lucas Mugni, Fernando Miguel e Aylon foram contratados. Ou seja, olho nos jogos dos campeonatos nordestinos, se você não quer perder grandes oportunidades de profetizar.

Pressão subindo no Centro-oeste.

No centro oeste, o Mato-grossense 2024 chama a atenção das profecias mais uma vez para os jogos do Cuiabá. O Dourado, que ainda espera contar com o atacante Deyverson, que desperta interesse de outras equipes, não quer dar sopa pro azar e lutar pelo 13º título estadual. Por tudo isso, vai ter que aguentar a pressão dos rivais já que é "o time a ser batido" na competição. Então, é bom ficar de olho nos jogos do Mato-grossense, porque Luverdense, Operário e cia vão chegar junto e animar essa disputa. Já no Goianão, os sentimentos são os mais distintos. O Goiás já está se levantando e sacudindo a poeira do rebaixamento na Série A e vem se reforçando visando o título que ficou com o Atlético Goianiense na temporada passada. O Dragão, por sua vez, chega com moral de atual campeão estadual e novo representante do estado na elite do futebol. O Rubro-Negro Goiano continua com Jair Ventura no comando técnico em 2024, além do goleiro Ronaldo. Quem também está de olho no estadual para se reerguer após insucessos em 2023 é o Vila Nova, que já contratou mais de 10 jogadores para temporada, dentre eles Apodi - veterano lateral direito ex-Goiás. Ralf renovou seu contrato também, e Henrique Almeida é mais um que permanece para 2024.

Carioca, Paulistão e Mineiro. O Sudeste pulsa com tanta tradição.

Os campeonatos do Rio, de São Paulo e de Minas reúnem o maior contingente de equipes de elite do nosso futebol. E para profetizar nesses confrontos, é importante ter uma boa noção de como esses grandes clubes iniciam essa nova temporada. Começando pelo Carioca 2024, o atual campeão Fluminense vem em busca do Bi com um dos melhores times brasileiros da atualidade. Atual campeão, o tricolor das Laranjeiras não vai abrir mão nessa disputa pelo Bi e dificilmente poupará titulares. Já o Flamengo - com o seu alto poder de mercado, chega para o Carioca 2024 reforçado pelo uruguaio De La Cruz, ex-River Plate. Querendo mudar o script da última temporada, o Botafogo entra no Carioca focado no título, mas precisa ficar atento, uma vez que Lucas Perri e Adryelson têm chances reais de deixarem o clube. Gabriel Veron, porém, pode ser um grande reforço que se especula. Será que vem? Quem precisa mesmo se superar nesta temporada é o Vasco. O Gigante da Colina brigou para não cair e está devendo um futebol mais convincente a sua torcida, há tempos. O técnico Ramón Díaz renovou contrato, assim como o zagueiro Maicon e o atacante Rossi. A torcida aguarda mais novidades. Chegamos em São Paulo, onde o Paulistão vem sempre com uma grande quantidade de times com chances de brilhar. Atual campeão, o Palmeiras chega para ratificar a Era Abel Ferreira de títulos. Para muitos, é o favorito. Já o timão é pura renovação em 2024. Até o momento, sabe-se que Renato Augusto, Gil, Giuliano e Cantillo devem sair. Mas quem chega? O São Paulo mantém Dorival no comando e sua filosofia campeã para esta temporada. O tricolor paulista trouxe o experiente volante Luiz Gustavo, negocia a permanência de Lucas Moura e pode negociar o zagueiro Beraldo. Vivendo o pior momento da sua gloriosa história, o Santos após inédito rebaixamento para a Série B, entra no paulista buscando se reerguer sob o comando de Carille. E aí, será que o Peixe vai ser protagonista? Além dessas quatro forças, é bom considerar também Bragantino, Guarani, Ponte Preta, Portuguesa, além de Ituano, Botafogo, Novorizontino e Mirassol, na hora fazer os seus palpites proféticos no Paulistão. No Mineiro, a briga deve se concentrar mesmo no superclássico. Inclusive, com o primeiro do ano já marcado para a terceira rodada. O Atlético, atual campeão, mantém Felipão no comando e vive a expectativa das definições das permanências de Hulk e do chileno Vargas. Já o Cruzeiro trouxe o argentino Nicolás Larcamón para comandar o time, que neste final de temporada já anunciou a liberação de 7 jogadores do elenco e aguarda as definições de Gilberto e Marlon. No América, o momento também é de reconstrução, mas com uma necessidade de reafirmação maior, haja vista o rebaixamento. Atual vice, o Coelho promete chegar forte disputando o título mais uma vez. O que se sabe, é que todos esses campeonatos são excelentes fontes de mercados para você profetizar e se divertir a cada rodada.

Disputa para quebrar tabu e clássicos de tirar o fôlego, nos estaduais do Sul.

No Sul, não faltam motivos para você profetizar nos estaduais. Coritiba e Athlético entram no Paranaense vivendo momentos bem distintos. O Coxa quer superar logo a dor do rebaixamento e anunciou, inclusive, a saída de 10 jogadores, dentre eles o experiente zagueiro Henrique. Já o Athlético, atual campeão paranaense, vive a expectativa de anunciar o treinador espanhol Domènec Torrent. Os paraguaios Mateo Gamarra e Romeo Benítez foram dois grandes reforços anunciados visando a temporada do Furacão. Na disputa do Gauchão, tem tabu importante a ser quebrado. É do Grêmio, atual hexacampeão da competição. Depois de ter confirmada a saída de Suárez, o tricolor tem a expectativa de anunciar grandes contratações. Soteldo e Cavani foram sondados. O Colorado, por sua vez, não quer deixar subir a pressão da torcida para que o clube quebre essa super sequência de títulos do seu rival. Mas essa missão não está nada fácil, pois até o momento o Inter não deu o ar da graça no mercado de transferências, embora os nomes de Everton Ribeiro, Tiago Maia e Gabriel Veron tenham sido sondados. E sabe quem deve brigar por protagonismo também no Gauchão? O Juventude, o vice-campeão da Série B. Será? E pra fechar nosso Informe, quem promete grandes emoções também é o Catarinense. O Criciúma, atual campeão, chega com todo o favoritismo de um time de primeira divisão, mas vai encarar a Chapecoense, Avaí e Brusque (todos adversários na Série B) que vão trabalhar firmes para evitar o Bi do Tigre. No final, serão inúmeras rodadas proféticas com grandes possibilidades de mercados, surpresas e todas as facilidades para você profetizar com segurança nos jogos do seu time de coração. Simbora?

A SELEÇÃO DO BRASILEIRÃO

Veja os destaques da competição de 2023, segundo a PLACAR. Pena que o craque Luis Suárez já foi embora, enquanto o prodígio Endrick só fica mais seis meses

TÉCNICO
ABEL FERREIRA
PALMEIRAS
Em um ano bem mais turbulento que o normal, soube reinventar o time no fim da temporada para faturar mais uma taça. Uma lenda alviverde

GOLEIRO
LUCAS PERRI
BOTAFOGO
Apesar do derretimento do Botafogo na segunda parte do campeonato, o primeiro turno foi de cinema e rendeu até convocação para a seleção brasileira

LATERAL-DIREITO
MAYKE
PALMEIRAS
Superando definitivamente Marcos Rocha como primeira opção na ala do Verdão, o lateral não teve nenhum concorrente que chegasse perto de seu nível

ZAGUEIRO
LÉO ORTIZ
BRAGANTINO
O capitão do Braga teve que superar uma complicada lesão no joelho, mas voltou em altíssimo nível e liderou uma das melhores defesas do campeonato

ZAGUEIRO
MURILO
PALMEIRAS
Pela primeira vez em muitos anos, o melhor zagueiro alviverde não foi Gustavo Gómez. Murilo foi quase intransponível e ainda fez gols importantes

LATERAL-ESQUERDO
PIQUEREZ
PALMEIRAS
O uruguaio cresceu na reta final do torneio após a mudança de esquema para três zagueiros. Sólido na defesa e forte no ataque, é um lateral completo

CRAQUE DO BRASILEIRÃO

SUÁREZ
GRÊMIO
Não é exagero dizer que o Grêmio só foi vice-campeão por causa dele. Aos 36 anos, o uruguaio fez 17 gols e deu 11 assistências em 33 partidas. Deixará saudades

REVELAÇÃO

MOSCARDO
CORINTHIANS
Talvez o único ponto positivo do 2023 desastroso do Corinthians. Aos 17 anos, entrou no time com personalidade e mostrou que não podia mais sair

VOLANTE

PULGAR
FLAMENGO
Fundamental para o equilíbrio de um time que muitas vezes ficou perdido sem ele em campo, o chileno foi uma das poucas salvações da temporada do Fla

MEIA

RAPHAEL VEIGA
PALMEIRAS
Ídolo histórico do Verdão, o meio-campista canhoto cresceu na reta final e, com 9 gols e 7 assistências, foi crucial na conquista do duodeca

MEIA

ALAN PATRICK
INTERNACIONAL
O Inter ficou devendo no Brasileirão, mas seu camisa 10, não. Com atuações e gols brilhantes, o maestro colorado teve momentos mágicos

ATACANTE

PAULINHO
ATLÉTICO MINEIRO
Artilheiro do campeonato com 20 gols, muitos deles decisivos para vitórias do Galo, formou dupla infernal com Hulk e enfim exibiu todo o seu potencial

ATACANTE

ENDRICK
PALMEIRAS
Aos 17 anos, já é bicampeão brasileiro, com participações vitais em ambos os títulos. Virou titular absoluto na arrancada final e terminou com 11 gols

PENTACAMPEÃO E RECORDISTA

NAYRA HALM / CBF

Brabas do Timão levaram mais de 42.000 fiéis à Neo Química Arena na conquista do quinto título (o quarto consecutivo). Grande final foi marcada pela emotiva despedida do técnico Arthur Elias, o comandante por trás da equipe mais vitoriosa da modalidade no Brasil

Não tem para ninguém no futebol feminino nacional. O Corinthians foi ainda mais dominante em 2023 e faturou Libertadores, Paulista, Supercopa do Brasil e também o pentacampeonato do Campeonato Brasileiro (sendo a quarta conquista de forma consecutiva), com motivos de sobra para se orgulhar. As Brabas do Timão terminaram a primeira fase na liderança geral, com 37 pontos, 53 gols marcados e apenas oito sofridos. Foram só duas derrotas em 15 jogos, para Inter e Avaí/Kindermann.

No embalo das defesas da goleira Lelê, dos passes precisos de Tamires, dos dribles de Gabi Portilho e dos gols de Jheniffer, o time foi implacável no mata-mata. Eliminou o Cruzeiro com 6 a 3 no agregado e o Santos, da veterana artilheira Cristiane, por 5 a 0. A Ferroviária bem que conseguiu endurecer as finais, com empate em 0 a 0 em Araraquara até a tarde apoteótica de 10 de setembro de 2023. Os 42.556 torcedores que foram à Neo Química Arena estabeleceram o recorde de público entre clubes femininos da América do Sul no movimentado triunfo por 2 a 1.

Jheniffer e Tamires marcaram os gols alvinegros na reedição da final de 2019, a última perdida pelo Corinthians, enquanto Mylena Carioca descontou para a briosa Ferrinha. O

jogo teve mais um forte elemento emocional, pois marcou a despedida da Arena do técnico Arthur Elias, o "Rei Arthur", que ainda conquistaria a Libertadores na Colômbia antes de assumir a seleção brasileira. O homem que forjou a mais vitoriosa equipe da história do futebol de mulheres do país beijou o gramado em Itaquera e agradeceu pelo apoio durante os sete anos de casa. "Quando a gente marca um clube grande como o Corinthians, e marca as pessoas que estão à nossa volta, isso nunca acaba. Foi o último jogo, mas não foi o fim. Porque sempre vou levar essas pessoas comigo", discursou o treinador de 42 anos.

Jheniffer, com dez gols, e Vic Albuquerque, com nove, foram as artilheiras do Timão na campanha, enquanto Amanda Gutierres, do Palmeiras, foi a líder na classificação geral, com 14 bolas na rede. A veterana Gabi Zanotti também obteve um feito notável ao marcar quatro gols em um mesmo jogo, na goleada por 7 a 1 sobre o Cruzeiro, ainda na primeira fase. O troféu, mais um, valeu uma premiação recorde de 1,2 milhão de reais. ■

LIVIA VILLAS BOAS

Vic Albuquerque: a maior artilheira da história do Corinthians feminino foi destaque na campanha do penta

O CAMINHO PARA O TÍTULO

PRIMEIRA FASE

CORINTHIANS 14 x 0 CEARÁ
25/2 – NOGUEIRÃO, MOGI DAS CRUZES (SP)
Gols: Jaqueline (10 do 1º), Diany (24, 35 e 38 do 1º), Jheniffer (31 e 44 do 1º), Gabi Portilho (34 do 1º) e Luana Bertolucci (36 do 1º); Jaqueline (1 do 2º), Vic Albuquerque (6 do 2º), Fernandinha (27 e 41 do 2º), Millene (30 do 2º) e Gabi Portilho (36 do 2º)

REAL ARIQUEMES 0 x 6 CORINTHIANS
4/3 – VALERIÃO, ARIQUEMES (RO)
Gols: Carol Nogueira (3 do 1º), Jaqueline (20 do 1º), Grazi (22 do 1º), Jheniffer (24 do 1º) e Millene (36 do 1º); Millene (50 do 2º)

CORINTHIANS 4 x 0 GRÊMIO
13/3 – CANINDÉ, SÃO PAULO (SP)
Gols: Yasmin (11 do 1º) e Vic Albuquerque (36 do 1º); Mariza (43 do 2º) e Duda Sampaio (47 do 2º)

FERROVIÁRIA 1 x 4 CORINTHIANS
20/3 – FONTE LUMINOSA, ARARAQUARA (SP)
Gols: Vic Albuquerque (8 do 1º) e Jaqueline (23 do 1º); Aline Gomes (20 do 2º), Vic Albuquerque (23 do 2º) e Jheniffer (51 do 2º)

CORINTHIANS 1 x 0 ATHLETICO-PR
26/3 – NOGUEIRÃO, MOGI DAS CRUZES (SP)
Gol: Luana Bertolucci (14 do 2º)

REAL BRASÍLIA 0 x 0 CORINTHIANS
2/4 – DEFELÊ, BRASÍLIA (DF)

CORINTHIANS 3 x 2 PALMEIRAS
17/4 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Vic Albuquerque (5 do 1º), Lorena Benítez (29 do 1º) e Camilinha (37 do 1º); Tamires (3 do 2º) e Tarciane (40 do 2º)

INTERNACIONAL 2 x 0 CORINTHIANS
24/4 – CRISTO REI, SÃO LEOPOLDO (RS)
Gols: Belén Aquino (14 do 1º) e Priscila (27 do 1º)

CORINTHIANS 7 x 1 CRUZEIRO
30/4 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Yasmin (1 do 1º), Gabi Zanotti (10, 14, 29 e 39 do 1º) e Jheniffer (16 do 1º); Vanessinha (21 do 2º) e Duda Sampaio (37 do 2º)

SÃO PAULO 0 x 3 CORINTHIANS
7/5 – MARCELO PORTUGAL, COTIA (SP)
Gols: Tarciane (7 do 1º), Yasmin (29 do 1º) e Luana Bertolucci (46 do 1º)

CORINTHIANS 1 x 0 SANTOS
14/5 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gol: Jheniffer (1 do 2º)

AVAÍ/KINDERMANN 1 x 0 CORINTHIANS
20/5 – CARLOS ALBERTO COSTA NEVES, CAÇADOR (SC)
Gol: Raquelzinha (45 do 2º)

CORINTHIANS 1 x 0 ATLÉTICO-MG
28/5 – 1º DE MAIO, SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)
Gol: Duda Sampaio (19 do 2º)

CORINTHIANS 4 x 0 FLAMENGO
5/6 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Gabi Portilho (21 do 1º); Duda Sampaio (33 do 2º) e Isabela (37 e 42 do 2º)

BAHIA 1 x 5 CORINTHIANS
12/6 – PITUAÇU, SALVADOR (BA)
Gols: Duda Sampaio (11 do 1º), Giovanna Campiolo (15 do 1º), Tamires (19 do 1º), Yenny Acuña (28 do 1º) e Jheniffer (47 do 1º); Vic Albuquerque (5 do 2º)

QUARTAS DE FINAL

CRUZEIRO 1 x 2 CORINTHIANS
18/6 – SOARES DE AZEVEDO, MURIAÉ (MG)
Gols: Gabi Zanotti (30 do 1º) e Marília (44 do 1º); Vic Albuquerque (49 do 2º)

CORINTHIANS 4 x 2 CRUZEIRO
18/6 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Jheniffer (12 do 1º), Vic Albuquerque (23 do 1º) e Isa Fernandes (32 do 1º); Duda Sampaio (4 do 2º), Byanca Brasil (13 do 2º) e Tamires (18 do 2º)

SEMIFINAL

SANTOS 0 x 3 CORINTHIANS
27/8 – VILA BELMIRO, SANTOS (SP)
Gols: Jheniffer (18 e 37 do 1º) e Vic Albuquerquer (23 do 1º)

CORINTHIANS 2 x 0 SANTOS
2/9 – PARQUE SÃO JORGE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Duda Sampaio (18 do 2º) e Fernandinha (43 do 2º)

FINAL

FERROVIÁRIA 0 x 0 CORINTHIANS
7/9 – FONTE LUMINOSA, ARARAQUARA (SP)

CORINTHIANS 2 x 1 FERROVIÁRIA
10/9 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Mylena Carioca (10 do 1º) e Jheniffer (42 do 1º); Tamires (12 do 2º)

CORINTHIANS
BRASILEIRO

PLACAR

PENTACAMPEÃO FEMININO 2023

NAYRA HALM / CBF

Em pé: Lelê, Tarciane, Yasmim, Mariza, Jheniffer, Isabela, Andressa, Giovanna Campiolo, Gabi Portilho, Fernanda, Tainá Borges. *Agachadas*: Millene, Duda Sampaio, Gabi Zanotti, Paulinha, Tamires, Luana Bertolucci, Jaqueline, Diany, Kati, Ju Ferreira, Vic Albuquerque e Grazi

A SELEÇÃO DO BRASILEIRÃO

O Corinthians sobrou mais uma vez e ficou com o título, mas as craques da temporada não vestem só alvinegro; veja quem brilhou no campeonato

TÉCNICO
ARTHUR ELIAS
CORINTHIANS
Foi mais uma vez dominante no cenário nacional e encerrou seu ciclo no Parque São Jorge como rei, com 16 títulos e o pentacampeonato das Brabas

GOLEIRA
LUCIANA
FERROVIÁRIA
Aos 36 anos, ela segue como uma muralha grená entre as traves: brilhou na semifinal e defendeu dois pênaltis contra o São Paulo para colocar a Ferrinha na final do campeonato

LATERAL-DIREITA
KATIUSCIA
CORINTHIANS
Dona da posição e regular durante toda a temporada, garantiu a solidez defensiva das Brabas; encerrou sua passagem pelo Timão aumentando a coleção de troféus

ZAGUEIRA
ANA ALICE
SÃO PAULO
Desde que chegou, agregou experiência e solidez na linha defensiva; foi crucial no clássico contra o Palmeiras e peça-chave para uma campanha digna do Tricolor

ZAGUEIRA
LUANA
FERROVIÁRIA
Multicampeã com as Guerreiras Grenás, já bateu 200 jogos de Brasileiro com apenas 25 anos e liderou a equipe vice-campeã desde a zaga, com autoridade e organização

LATERAL-ESQUERDA
YASMIN
CORINTHIANS
Viveu a melhor temporada com a camisa do Timão, sendo o escape pela esquerda; com poder ofensivo, marcou três gols e entregou cinco assistências na competição

CRAQUE DO BRASILEIRÃO

AMANDA GUTIERRES
PALMEIRAS
Aos 22 anos, a atacante deixou o Bordeaux, da França, para brilhar logo na primeira temporada pelo Verdão: foi artilheira do Brasileirão com 14 gols em 16 jogos

REVELAÇÃO

ALINE GOMES
FERROVIÁRIA
A atleta fenômeno de 18 anos viveu sua primeira temporada no profissional e mostrou por que é uma joia do futebol brasileiro - participou de 15 gols e ainda foi convocada para a seleção brasileira

MEIA

BRENA
SANTOS
Liderou as Sereias da Vila até a semifinal, com muita entrega e intensidade no meio de campo, sempre defendendo a primeira linha e surpreendendo às vezes no ataque

MEIA

VIC ALBUQUERQUE
CORINTHIANS
Figurinha carimbada das Brabas do Timão, integrou o melhor ataque do campeonato e ajudou com nove gols e três assistências nas 18 vezes em que entrou em campo

MEIA

DUDA SAMPAIO
CORINTHIANS
Depois de brilhar na temporada passada pelo Inter, repetiu o alto desempenho agora pela equipe paulista; arco e flecha, marcou sete gols e serviu seis assistências

ATACANTE

BIA ZANERATTO
PALMEIRAS
A Imperatriz comandou o ataque alviverde com sete gols, mas fez muito mais que "apenas" balançar as redes – foi a principal garçonete da competição, com oito assistências

ATACANTE

JHENIFFER
CORINTHIANS
Mais participativa que em outras temporadas, foi a grande artilheira das Brabas do Timão, com 11 gols, sendo quatro na reta final do torneio: quartas, semi e final

SORRIA, VOCÊ ESTÁ NA ELITE

Em 2023, a festa do futebol baiano ficou completa com o retorno do Vitória ao grupo dos 20 melhores. Os gols dos veteranos Léo Gamalho e Osvaldo e a sabedoria do técnico Léo Condé conduziram o Leão da Barra a seu primeiro título nacional em 124 anos

Na hierarquia do futebol nordestino, o Vitória sempre ocupou as cadeiras mais importantes e, por isso, foi estranho vê-lo tanto tempo longe da elite do Brasileirão. A espera terminou em 2023, em grande estilo, com o título da Série B, a primeira taça nacional do Leão da Barra em 124 anos de história, para delírio da fanática torcida rubro-negra no Barradão. Sob a batuta do técnico Léo Condé e com atuações inspiradas dos experientes Léo Gamalho e Osvaldo, o time não se cansa de festejar e agora já mira um novo objetivo: superar o rival Bahia no grande palco em 2024.

Foram cinco longos anos de calvário: em 2018, o Vitória amargou a queda para a Série B. Três anos depois, a equipe foi rebaixada para a Série C pela segunda vez – antes, havia caído em 2005. O retorno à Segundona se deu de forma imediata, mas dramática, com a classificação para a última fase conquistada nos critérios de desempate e o acesso também no aperto, com a quarta melhor campanha. O ano de 2023 tampouco começou da melhor maneira. As precoces eliminações na Copa do Nordeste e no Campeonato Baiano pareciam o presságio de um novo ano de sofrimento para o torcedor.

Eis que uma chegada alterou completamente o ambiente rubro-negro.

Contratado para tentar apagar o fogo que se alastrava, o técnico mineiro Léo Condé soube aproveitar o tempo entre os Estaduais e o início do nacional para acertar os ponteiros. O efeito foi quase imediato, com cinco vitórias nas cinco primeiras rodadas da Série B, com direito a 13 gols marcados e nenhum sofrido. Naturalmente, o ritmo da equipe caiu e as primeiras turbulências ocorreram.

Ainda assim, o Colossal (como vem sendo chamado pelos torcedores) fechou o primeiro turno com 37 pontos e na ponta da tabela, já sonhando com o retorno para o grupo dos 20 melhores do país. Ao longo do returno, os temores foram passando, especialmente quando as eventuais derrotas eram superadas com triunfos convincentes – e nem mesmo uma dolorosa goleada sofrida para o CRB por 6 a 0 abalou o emocional do grupo. Em um estalar de dedos, o Vitória retomou o caminho do acesso ao bater o Avaí por 3 a 0, o Ituano por 2 a 0 e o Tombense por 1 a 0. Daí em diante, os jogadores se encheram de confiança e, a cada rodada, o sonho foi ficando mais próximo.

O acesso veio, matematicamente, na 36ª rodada (a antepenúltima), quando o Leão saiu atrás contra o Novorizontino, mas conseguiu virar o placar com um gol de Welder, de pênalti, aos 54 minutos do segundo tempo. O Vitória estava de volta à Série A. Dois dias depois, o inédito título foi confirmado graças a uma combinação de resultados dos adversários diretos.

À beira do campo, Léo Condé merece as glórias como o responsável por levar um grupo inicialmente desacreditado a levantar o troféu de campeão. Comandados pelo treinador, os experientes Léo Gamalho e Osvaldo dominaram o ataque. Foram dez gols do centroavante de 37 anos, mais cinco gols e nove assistências do velocista de 36. No caso de Gamalho, foi um ano de redenção profissional e pessoal, pois o gaúcho superou um câncer de pele e terminou o ano nos braços do povo rubro-negro baiano. O título da Série B foi tão comemorado que vai virar estrela na camisa do Vitória. E, com a dramática permanência do antagonista Bahia, o futebol brasileiro poderá reviver na elite uma de suas rivalidades mais saborosas. Que venha o próximo clássico Ba-Vi. ■

FOTOS VICTOR FERREIRA / EC VITÓRIA

Como vinho: Léo Gamalho, com dez gols, e Osvaldo, com nove assistências, provaram que idade é só um número

VITÓRIA BRASILEIRO

PLACAR

CAMPEÃO
SÉRIE B 2023

VICTOR FERREIRA / EC VITÓRIA

Em pé: Lucas Arcanjo, Dalton, Léo Gomes, Marcelo, Wagner Leonardo, Camutanga, Iury Castilho, Dudu, Thiago Rodrigues, Léo Gamalho, Matheus Trindade e Yan Souto; *Agachados*: Zé Hugo, Railan, Wellington Nem, Rodrigo Andrade, Zeca, Matheuzinho, Osvaldo, Giovanni Augusto, Marco Antônio, Welder, Matheus Gonçalves, Edson Lucas, João Victor, Pablo e Thiago Lopes

APRESENTADO POR

ONDA AZUL DA BETNACIONAL TOMA O PAÍS DE NORTE A SUL

No primeiro Super Bowl Pernambucano. Na final da Copa do Nordeste. Na Copa do Mundo de futebol feminino. No clássico Remo x Paysandu, um dos mais tradicionais do Brasil. No campeonato sul-americano de vôlei. Em todos estes eventos, e em muitos outros, a Betnacional esteve presente. Participou da vida dos torcedores brasileiros em cada momento, levando alegria e brasilidade a cada ponto, cada gol.

A onda azul se materializou em uma diversidade de estratégias: desde campanhas publicitárias cativantes até patrocínios de turnês por território nacional e grandes clubes de futebol. Não se limitou apenas às ruas, mas alcançou os estádios de futebol e ocupou os principais canais de comunicação, tanto online quanto offline.

"Hoje, somos um dos maiores sites de apostas do Brasil e uma marca desejada. Fruto de muita ousadia, criatividade, pioneirismo, mas antes de tudo de estudos. Como nossa plataforma de apostas é própria (NSX), nós estudamos bastante os números de retorno sobre investimento das nossas ações, além de origens de tráfego e conversão", afirma Newton Neto, sócio-fundador da Lean Agência, responsável pelo marketing da Betnacional.

EM 2023, A EMPRESA PARTICIPOU DA VIDA DOS BRASILEIROS, COM EVENTOS MARCANTES COMO A TARDEZINHA DO THIAGUINHO E AÇÕES COM LUDMILLA E VINICIUS JUNIOR

EFEITO BETNACIONAL

"Nosso primeiro voo começou no dia 28 de junho de 2021, quando colocamos nossa primeira campanha publicitária no ar em Recife com o Rei do Acesso, o técnico de futebol Givanildo Oliveira", relata Neto. E 2023 foi um ano especialmente marcante. "2023 foi um ano histórico para nós. Consolidamos nosso lugar entre os cinco principais sites de apostas no Brasil. Além disso, conquistamos recall de marca e, mais ainda, 'amor de marca'. Viramos uma love brand. Uma marca leve, brasileira, com credibilidade", reforça.

O efeito Betnacional ganhou vida com eventos inesquecíveis, como o pagode do Tardezinha de Thiaguinho, que percorreu mais de 20 cidades, e o espetáculo de Numanice, estrelando a icônica Ludmilla, embaixadora da marca.

Quanto ao Super Bowl Pernambucano, ele contou com um show surpresa de Priscila Senna, musa da marca, que encantou o estádio da Ilha do Retiro com as canções "Te Esqueci Valendo", "Alvejante" e "O Choro é Livre". Na final da Copa do Nordeste, foi a vez do piseiro de João Gomes, que também levou a torcida local à loucura com três músicas: "Eu Tenho a Senha", "Dengo" e "Meu Pedaço de Pecado".

O efeito Betnacional superou fronteiras e acompanhou Vinicius Junior em sua celebração de cinco anos de sucesso na Europa, amplificando sua voz na batalha contra o racismo. "Pudemos comemorar o acesso à Série A do Vitória da Bahia e do Paysandu do Pará à Série B. Criamos a ação Zueira brasileira para engajar nossa torcida nos jogos da Seleção no futebol e diversas outras modalidades esportivas, incluindo a Copa do Mundo Feminina e Jogos Panamericanos", descreve Neto.

TORCIDAS APAIXONADAS

Os embaixadores da marca divertiram e inspiraram o país, profetizando vitórias nos campeonatos estaduais, nas séries A, B, C e D, na Copa do Brasil, na Sulamericana, na Libertadores e na Champions, entre outras inúmeras competições pelo mundo. Como a Bet dos brasileiros, a empresa marcou presença junto a diferentes clubes, consolidando laços com torcidas apaixonadas, como Remo, Paysandu, Santa Cruz, Sport, Náutico e Vitória. "Contamos com os influencers Tomer Savoia, Matheus Gonzé, Renata Heilborn, além do MVA, torcida oficial do Brasil", diz Neto.

Além disso, em colaboração com a Central Única das Favelas (CUFA), a Betnacional viabilizou inúmeros projetos de empreendedorismo feminino na ExpoFavela no Rio e em São Paulo. E as atividades no Posto 8 de Copacabana, no Deca 7, não passaram despercebidas, apresentando uma verdadeira aula de futevôlei com o craque e embaixador André Trindade, além da chegada do fenômeno das ondas gigantes, Pedro Scooby.

O surfe brasileiro encontrou um representante de peso na Betnacional, enquanto a influenciadora Natália Guitler aceitou a parceria e representou no futvôlei. Encerrando a temporada com chave de ouro, a empresa anunciou um reforço de peso para a equipe, recebendo Seu Jorge ao lado de Vini Jr., Thiaguinho e Ludmilla no filme-manifesto "Ser brasileiro".

> **"VIRAMOS UMA LOVE BRAND. UMA MARCA LEVE, BRASILEIRA, COM CREDIBILIDADE"**
>
> **NEWTON NETO,** SÓCIO-FUNDADOR DA LEAN AGÊNCIA, RESPONSÁVEL PELO MARKETING DA BETNACIONAL

A ação coloca o narrador esportivo Rômulo Mendonça para narrar uma partida de futebol, fazendo suas apostas em relação ao time vencedor e qual jogador vai marcar o primeiro gol. Vini Jr. aparece na sequência, em campo e com seus dribles ousados, e marca um golaço quando a partida já está em seus minutos finais. "Profetize na Bet" é a mensagem-chave passada pelo craque.

Para 2024, a expectativa é de ampliar ainda mais a onda azul da Betnacional, diz Neto. "Acreditamos que a Betnacional vai ser top 3 do Brasil. Mas queremos a liderança e falhar não é uma opção. Investiremos em novas estratégias de mídia, incluindo mídia de performance no Google e Meta, além de anunciarmos em breve mais um embaixador de peso para nossa equipe. Aguardem". E aí, qual é a sua profecia?

ENFIM, CAMPEÃO DE TUDO

A CONQUISTA DO SÃO PAULO PÔS FIM A UM LONGO E INCÔMODO TABU, ALÉM DE EXORCIZAR FANTASMAS NO MORUMBI. E NÃO PODERIA TER SIDO MELHOR: DIANTE DO FLAMENGO, APÓS DEIXAR DOIS RIVAIS DE PESO PARA TRÁS. A ÚNICA TAÇA QUE FALTAVA AGORA NÃO FALTA MAIS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Foi bem longa – e por muitas vezes dolorosa – a espera dos são-paulinos pela conquista do Copa do Brasil. Único grande paulista que ainda não havia levantado a taça, o clube do Morumbi era atormentado por rivais e pela própria memória de um passado glorioso cada vez mais distante. É verdade que o Tricolor faturou a Copa Sul-Americana, em 2012, e o Paulistão, após longa espera em 2021, mas ainda faltava um título de peso depois do tricampeonato brasileiro em 2006, 2007 e 2008. Não falta mais.

O aguardado momento veio diante de 63.077 torcedores no Morumbi. Contra o Flamengo, o time a ser batido em 2023, campeão do ano anterior. O Tricolor, enfim, exorcizou fantasmas do passado e ainda levou 70 milhões de reais de premiação para casa, além de 24,5 milhões de reais só com a bilheteria no jogo decisivo. Melhor do que tudo isso: colocou seu nome na história como o 15º campeão diferente do torneio.

A rota rumo ao título, contudo, começou bem antes de 24 de setembro de 2023. Na verdade, demorou 23 anos, exatos 8.509 dias de espera – hiato desde a primeira e única vez em que havia chegado a uma final da competição. O time esteve bem perto daquela conquista, mas a viu escorrer pelos dedos em uma dolorosa virada sofrida para o Cruzeiro já nos minutos finais de jogo no Mineirão. Desta vez, precisava ser diferente.

Um gol para sempre: chutaço de Nestor fez explodir o Morumbi

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O caminho não foi nada fácil. Na estreia, na terceira fase, passou apertado pelo Ituano: 0 a 0 no primeiro jogo, ainda sob o comando de Rogério Ceni, e 1 a 0 no decisivo confronto, já com Dorival Júnior no banco de reservas. Nas oitavas de final, vitória nos pênaltis diante do Sport. Depois de flertar por duas vezes com a eliminação, consolidou uma arrancada nas quartas e semis, passando com duas vitórias sobre o temido Palmeiras de Abel Ferreira e pelo rival Corinthians com uma partida inesquecível no Morumbi embalada pelo retorno do ídolo Lucas Moura. Só restava a final contra o Mengão.

O Tricolor abriu vantagem ao vencer por 1 a 0 o primeiro jogo, no Maracanã, com um gol de Calleri. Capricho de destino, uma vez que o centroavante argentino nunca havia marcado na competição e nesta edição não havia sequer participado de um gol, nem mesmo com assistência. Decidiu justamente na final. No jogo derradeiro, um susto: o Flamengo abriu o placar com Bruno Henrique, aproveitando a sobra de um chute de Pulgar, e a tensão tomou conta do Morumbi. Mas cinco minutos depois, ainda no primeiro tempo, Rodrigo Nestor finalizou de fora da área, de primeira, para empatar aproveitando tentativa do goleiro Rossi de cortar um cruzamento. "Eu amo vocês", gritou o jogador. Curiosamente, o escolhido nasceu em 2000, o mesmo ano em que o Tricolor ficou marcado pelo vice na competição.

Nestor comemorou a volta por cima que os são-paulinos tanto almejavam na Copa do Brasil, mas também uma redenção pessoal. Ele foi um dos jogadores recuperados por Dorival Júnior – que sorriu com ares de satisfação após o apito final. Menos de um ano

O CAMINHO PARA O TÍTULO

TERCEIRA FASE

SÃO PAULO 0 x 0 ITUANO
11/4 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)

ITUANO 0 x 1 SÃO PAULO
25/4 – NOVELLI JÚNIOR, ITU (SP)
Gol: Wellington Rato (17 do 2º)

OITAVAS DE FINAL

SPORT 0 x 2 SÃO PAULO
17/5 – ILHA DO RETIRO, RECIFE (PE)
Gols: Luciano (26 do 2º) e Marcos Paulo (44 do 2º)

SÃO PAULO 1 x 3 SPORT
1/6 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)
Gols: Michel Araújo (26 do 1º) e Alisson Cassiano (44 do 1º); Sabino (7 e 49 do 2º)
Nos pênaltis: São Paulo 5 x 3 Sport

QUARTAS DE FINAL

SÃO PAULO 1 x 0 PALMEIRAS
5/7 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)
Gol: Rafinha (37 do 2º)

PALMEIRAS 1 x 2 SÃO PAULO
13/7 – ALLIANZ PARQUE, SÃO PAULO (SP)
Gols: Piquerez (33 do 1º); Caio Paulista (4 do 2º) e David (43 do 2º)

SEMIFINAL

CORINTHIANS 2 x 1 SÃO PAULO
25/7 – NEO QUÍMICA ARENA, SÃO PAULO (SP)
Gols: Renato Augusto (3 e 36 do 2º) e Luciano (9 do 2º)

SÃO PAULO 2 x 0 CORINTHIANS
16/8 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)
Gols: Wellington Rato (13 do 1º) e Lucas Moura (32 do 1º)

FINAL

FLAMENGO 0 x 1 SÃO PAULO
17/9 – MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)
Gol: Calleri (46 do 1º)

SÃO PAULO 1 x 1 FLAMENGO
24/9 – MORUMBI, SÃO PAULO (SP)
Gols: Pedro (44 do 1º) e Rodrigo Nestor (49 do 1º)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RODRIGO CORSI/ AGÊNCIA PAULISTÃO

Lucas Moura: meia-atacante "made in Cotia" voltou da Europa após 11 temporadas para se tornar peça fundamental na arrancada pelo título inédito; argentino Calleri foi decisivo no Maracanã

antes, Dorival havia sido preterido pelo Flamengo após as conquistas da Libertadores e da própria Copa do Brasil. Mas, como no futebol tudo gira tão rapidamente quanto a bola, venceu o torneio de 2023 derrubando justamente a ex-equipe. Foi o terceiro título dele (a primeira conquista veio com o Santos, em 2010). "Só fico um pouco chateado porque ganhamos aquelas competições e dizíamos que era um arroz e feijão, e que o arroz e feijão qualquer um faria igual em razão do elenco do Flamengo. Um mês depois, por incrível que pareça, já não alcançava os resultados. Estranhei as atitudes", resumiu o treinador.

O São Paulo tornou-se um time campeão "made in Cotia", com quatro titulares revelados pelo clube: Nestor, Beraldo, Pablo Maia e Lucas Moura, além do zagueiro Diego Costa, que substituiu Arboleda na decisão. Ainda teve heróis improváveis como o goleiro Rafael, o primeiro que se firmou na posição desde a aposentadoria de Rogério Ceni, em 2015. Fundamentais também foram o experiente lateral Rafinha, autor de um gol contra o Palmeiras, o meia-atacante Wellington Rato, de alternativa barata a elemento-surpresa, e o matador Calleri, que superou uma incômoda lesão no tornozelo, jogando no sacrifício.

Com o título e a vaga garantida na Libertadores, o Tricolor teve um fim de Brasileiro pouco inspirado, mas com o amor-próprio recuperado – e voltou a cantar novamente o próprio hino com orgulho: "Dentre os grandes, és o primeiro". ■

SÃO PAULO
COPA DO BRASIL

PLACAR

CAMPEÃO 2023

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Em pé: Calleri, Diego Costa, Wellington, Arboleda, Rafael, Pablo Maia, David, Nathan, Beraldo, Alan Franco e Jandrei. *Agachados*: Wellington Rato, James Rodríguez, Caio Paulista, Lucas Moura, Alisson, Rodrigo Nestor, Luan, Rafinha, Luciano, Gabriel Neves, Juan e Michel Araújo

CEARÁ

Ambiente hostil: duelo repleto de tensão terminou com festa dos visitantes na Ilha do Retiro

A SALVAÇÃO DO ANO

O Ceará encheu seu torcedor de esperança ao conquistar a 'Lampions League' em grande estilo, despachando o rival Fortaleza e depois o Sport, no Recife, mas tropeços e erros ao longo da temporada na Série B fizeram com que o troféu regional fosse mesmo o único momento positivo de 2023

O torcedor do Ceará ainda não sabia, mas a festa pelo título da Copa do Nordeste, ao bater o Sport nos pênaltis, em uma Ilha do Retiro entupida de rubro-negros pernambucanos, seria a última alegria da temporada. Foi a terceira conquista do importante torneio regional na história do clube, com uma campanha de respeito – oito vitórias, um empate e só três derrotas –, o que fez o Vozão sonhar com voos mais altos na Série B do Brasileirão após um inesperado rebaixamento no ano passado. A volta à elite nacional parecia questão de tempo.

Não foi o que aconteceu. Acumulando erros de planejamento e tropeços contra times menores, o Ceará ficou longe da briga pelo acesso e já em setembro admitia que não tinha mais condições de lutar para subir – terminou em 11º lugar. Some-se a isso o vice do Estadual contra o arquirrival Fortaleza... e a Copa do Nordeste foi mesmo a salvação do ano.

Pelo menos no Nordestão, o Ceará brilhou intensamente. Depois de ficar em primeiro em seu grupo na primeira fase, passou por dois adversários locais no mata-mata: despachou o Ferroviário por 4 a 0 nas quartas de final e venceu um clássico tenso com o Fortaleza por 3 a 2 para chegar à decisão. Na final, venceu o Sport por 2 a 1 no jogo de ida na Arena Castelão e tomou sufoco na volta, com 1 a 0 na Ilha do Retiro, mas soube suportar a pressão para levar a melhor nos pênaltis. O goleiro Richard foi o herói da noite, ao defender as cobranças de Luciano Juba e Gabriel Santos.

Com um grupo forte fisicamente e veloz no contra-ataque, foi o melhor da apaixonante "Lampions League", como é carinhosamente chamada pelos torcedores (em um trocadilho que mistura Lampião, o rei do cangaço, com a badalada Champions League). O destaque foi o atacante Erick, que em 2024 defenderá o São Paulo. Ele marcou cinco gols no torneio e converteu a cobrança de pênalti decisiva na grande final, o que garantiu que o Ceará se igualasse ao próprio Sport na lista de maiores campeões – Bahia e Vitória lideram, com quatro títulos cada um.

Para o próximo ano, a palavra de ordem no Vozão é reformulação. O time deve mudar bastante se quiser conquistar seu objetivo principal, o retorno à primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Antes disso, porém, os desafios do primeiro semestre darão a largada para a temporada – e não fará mal nenhum voltar a levantar a taça da Copa do Nordeste. ■

A PRIMEIRA VEZ DO ESMERALDINO

Time mais vitorioso do Centro-Oeste e de presença rotineira na elite do futebol brasileiro, o Goiás enfim venceu de forma inédita a competição regional, garantindo o primeiro título do torneio ao seu estado

Podia parecer estranho olhar para a lista de campeões da Copa Verde – torneio que existe desde 2014 com equipes do Norte, do Centro-Oeste e do Espírito Santo – e não ver o Goiás, tradicionalmente a equipe mais vitoriosa da região central do Brasil. Não mais. Com uma campanha quase irretocável, o Esmeraldino fez jus ao favoritismo e conquistou pela primeira vez a competição regional, batendo o então campeão Paysandu na final e dando o primeiro título ao seu estado (os times goianos não disputaram as duas primeiras edições).

O caminho no mata-mata teve alguns sustos. Depois de um 3 a 0 tranquilo sobre o União Rondonópolis (MT), no jogo único das oitavas, o Goiás superou o Brasiliense nas quartas com um placar de 1 a 0 no agregado de ida e volta. No primeiro duelo da semifinal, contra o Cuiabá, melhor para os mato-grossenses, que fizeram 1 a 0. O Esmeraldino se superou no segundo jogo para vencer por 2 a 0 e avançar à decisão.

O troféu, enfim, chegou com duas vitórias contundentes sobre o Paysandu: 2 a 0 em Belém e 2 a 1 em Goiânia. Vinicius e Matheus Peixoto marcaram, ambos de pênalti, os gols que garantiram a festa na Serrinha. O goleiro Tadeu, capitão e ídolo local, celebrou assim sua primeira taça em mais de 250 jogos pelo clube.

O triunfo colocou o Goiás ao lado de Remo (PA), Luverdense (MT), Brasiliense (DF) e Brasília (DF) como campeões da Copa Verde. O Cuiabá é bicampeão, enquanto o maior vencedor do torneio é justamente o Paysandu, com três conquistas. Ao todo, dos dez títulos disputados, seis foram para o Centro-Oeste e quatro para a região Norte.

O troféu, porém, não conseguiu garantir um final feliz em 2023. Com pouco investimento para a Série A, o Goiás sofreu, tentou reformular o elenco no meio do Brasileirão e acabou rebaixado. No ano que vem, vai reencontrar o rival Vila Nova (que por muito pouco não subiu) na Série B, com os dois times estando entre os candidatos ao acesso.

Maior campeão goiano, com 28 títulos, o Goiás também terá a missão de recuperar a hegemonia em seu quintal. Desde 2018 o título estadual não vem, com quatro conquistas do Atlético Goianiense e uma do Grêmio Anápolis no período. A torcida, claro, também sonha com o bicampeonato da Copa Verde, que, além de prestígio e prêmio em dinheiro (400.000 reais), também garante uma vaga direta na terceira fase da Copa do Brasil. ■

Alívio do capitão: primeiro título tirou peso das costas do goleiro Tadeu, que chegou ao clube em 2019

ROSIRON RODRIGUES

Supremacia: hexa gaúcho coroou a histórica passagem de Luis Suárez pelo futebol brasileiro

VAI FALAR QUE NÃO VALE NADA...

Com um charme único, os Estaduais abrem a temporada do futebol brasileiro e mantêm acesas rivalidades históricas; veja os campeões de 2023

Para os mais velhos, os Estaduais trazem a nostalgia de uma época dourada, de grandeza, em que vencer significava muito mais do que ser o melhor da região. Para a geração mais nova, os campeonatos dão a oportunidade de manter rivalidades locais acesas e abrem espaço para o surgimento de novos talentos. Foram eles que deram o pontapé inicial do futebol no Brasil e agora, anualmente, são responsáveis por abrir a temporada do profissional.

Em 2023, alguns estados foram surpreendidos com campeões inéditos, enquanto outros viram perpetuar o domínio e a hegemonia dos grandes.

No campeonato estadual mais competitivo do país, em São Paulo, o Palmeiras dominou e conquistou o bicampeonato diante da grande surpresa paulista, o Água Santa de Diadema. Nas semifinais, nada de Corinthians, São Paulo ou Santos. Quem marcou presença foram o Red Bull Bragantino e o Ituano.

No Rio de Janeiro também houve um bicampeão – e, dessa vez, sobrando dentro de campo. O Fluminense de Fernando Diniz colocou o Flamengo de Vítor Pereira na roda em pleno Maracanã e cravou o título com uma goleada por 4 a 1. O Vasco foi terceiro colocado e o Botafogo, fora das finais, precisou se contentar com a Taça Rio.

Em Minas, o Cruzeiro vive um período de reestruturação e ficou fora da corrida. Enquanto isso, o Galo segue bicando título atrás de título no Estadual. O Atlético despachou o América e ficou com a quarta conquista consecutiva. Um domínio não

tão grande quanto o do Grêmio no Sul do país. O Imortal alcançou a marca de seis títulos seguidos em 2023, ao bater o Caxias na final, com a marca do artilheiro Luisito Suárez, que deixará saudades. Já o Inter não conquista o Sul desde 2016.

Outro time que se impõe cada vez mais é o Cuiabá em Mato Grosso. Isso porque o Dourado já soma dez títulos nos últimos 13 anos. O maior campeão estadual do Brasil, no entanto, está no Nordeste: o Bahia bateu a incrível marca de 50 títulos conquistados em 2023. Em Fortaleza, o Leão do Pici fez tira-teima contra o rival Ceará. Ambos somavam 45 títulos até a final. A equipe tricolor chegou à quinta conquista seguida e se isolou na liderança do estado.

Ao todo, na temporada, três clubes foram campeões inéditos: o Amazonas, que em seu quarto ano de vida também levou o título da Série C; o Águia de Marabá, que deixou Remo e Paysandu para trás no Pará; e ainda o Real Brasília, no Distrito Federal. A temporada 2024 está para começar, novamente com lindas histórias a serem contadas nos Estaduais. Ou vai dizer que não gostaria de ver seu time levantar esse troféu? ■

OS CAMPEÕES ESTADUAIS DE 2023

Acreano: *Rio Branco*
Alagoano: *CRB*
Amapaense: *Trem*
Amazonense: *Amazonas*
Baiano: *Bahia*
Brasiliense: *Real Brasília*
Capixaba: *Real Noroeste*
Carioca: *Fluminense*
Catarinense: *Criciúma*
Cearense: *Fortaleza*
Gaúcho: *Grêmio*
Goiano: *Atlético Goianiense*
Maranhense: *Maranhão*
Mato-Grossense: *Cuiabá*
Mineiro: *Atlético-MG*
Paraense: *Águia de Marabá*
Paraibano: *Treze*
Paranaense: *Athletico-PR*
Paulista: *Palmeiras*
Pernambucano: *Sport*
Piauiense: *River*
Potiguar: *América*
Rondoniense: *Porto Velho*
Roraimense: *São Raimundo*
Sergipano: *Itabaiana*
Sul-Mato-Grossense: *Costa Rica*
Tocantinense: *Tocantinópolis*

MAIORES CAMPEÕES ESTADUAIS

Acreano: *Rio Branco-AC* **48**
Alagoano: *CSA* **40**
Amapaense: *Macapá* **17**
Amazonense: *Nacional* **43**
Baiano: *Bahia* **50**
Brasiliense: *Gama* **13**
Capixaba: *Rio Branco-ES* **37**
Carioca: *Flamengo* **37**
Catarinense: *Avaí e Figueirense* **18**
Cearense: *Fortaleza* **46**
Gaúcho: *Internacional* **45**
Goiano: *Goiás* **28**
Maranhense: *Sampaio Corrêa* **36**
Mato-Grossense: *Mixto* **24**
Mineiro: *Atlético-MG* **48**
Paraense: *Paysandu* **49**
Paraibano: *Botafogo-PB* **30**
Paranaense: *Coritiba* **39**
Paulista: *Corinthians* **30**
Pernambucano: *Sport* **43**
Piauiense: *River-PI* **32**
Potiguar: *ABC* **54**
Rondoniense: *Ji-Paraná* **9**
Roraimense: *Baré* **29**
Sergipano: *Sergipe* **36**
Sul-Mato-Grossense: *Operário-MS* **12**
Tocantinense: *Palmas* **8**

O rei das Minas Gerais: tetra estadual praticamente salvou o ano do Galo e seu fortíssimo elenco

FIFA CLUB WORLD CUP Saudi Arabia 2023™

A PRÓXIMA, POR FAVOR

EM 2023, O MANCHESTER CITY DE PEP GUARDIOLA MOSTROU QUE ERA IMBATÍVEL. NO CENÁRIO DOMÉSTICO, GANHOU A PREMIER LEAGUE E A COPA DA INGLATERRA E, NAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS, SE IMPÔS (FINALMENTE) NA CHAMPIONS E ATROPELOU O FLUMINENSE NO MUNDIAL

Há algumas temporadas a conversa se repete. Pep Guardiola é o melhor técnico e o Manchester City, o melhor time do mundo. Campeão inglês em 2018, 2019, 2021 e 2022, sempre terminava a temporada com um "mas"... Faltava subir ao degrau mais alto do pódio na Liga dos Campeões da Europa. Não falta mais. Em seu 12º ano consecutivo disputando a Champions, depois de duas quedas na fase de grupos (em 2012 e 2013), três derrotas nas oitavas de final (em 2014, 2015 e 2017), mais três eliminações seguidas nas quartas (entre 2018 e 2020), além de perder as semifinais de 2016 e 2022 e a grande final de 2021, finalmente o City de Guardiola bateu a Inter de Milão, na decisão disputada em Istambul, no dia 10 de junho.

BEST PHOTO AGENCY

A conquista foi a coroação de uma campanha extremamente sólida. Na primeira fase, contra Borussia Dortmund, Sevilla e Copenhagen, quatro vitórias e dois empates, com 13 gols a favor e apenas dois contra. Nas oitavas, o RB Leipzig conseguiu o 1 a 1 em casa, mas tomou de 7 a 0 em Manchester. As três fases finais foram sequências de decisões: 3 a 0 e 1 a 1 contra o Bayern de Munique nas quartas, 1 a 1 e 4 a 0 no então campeão Real Madrid na semi e 1 a 0 sobre a Inter. Em 13 jogos disputados, cinco empates e oito vitórias.

A mais emblemática, sem dúvida, foi a da partida de volta das semifinais. No Etihad Stadium lotado, os comandados de Guardiola amassaram o todo-poderoso Real e curaram os traumas do ano anterior (depois de bater por 4 a 3 em casa, tomaram uma inacreditável virada por 3 a 1 em Madri com dois gols de Rodrygo e um de Benzema depois que o relógio marcava 45 minutos do segundo tempo – numa daquelas fantásticas histórias que ajudaram a criar o mito do time que nunca se entrega e vai para a vitória até o apito final). A revanche, na mesma fase da competição, teve os mandos de campo trocados e os madrilenhos, jogando de preto, foram totalmente dominados, com o primeiro gol a 1 minuto e o quarto, aos 43 da etapa final.

Curiosamente, a decisão foi mais tensa e difícil do que todos previam. A Inter amarrou o jogo o quanto pôde e só um gol do "todo-campista" Rodri, o herói improvável, aos 23 do segundo tempo, deu números finais ao placar. O que importa é que a maldição foi quebrada e, mais do que nunca, o Manchester City provou que é capaz de mostrar o melhor futebol e, principalmente, levantar a taça. A conquista teve um peso ainda maior porque confirmou a chamada Tríplice Coroa. Os Citizens já haviam faturado o Campeonato Inglês (pela quinta vez em seis temporadas) e também a Copa da Inglaterra, uma façanha que só o rival United havia conseguido no país, em 1999 (e que apenas Bayern, Barcelona, Inter, PSV, Ajax e Celtic alcançaram em suas ligas).

BEST PHOTO AGENCY

Gênio: Guardiola venceu sua terceira Champions e seu quarto Mundial de Clubes na carreira

A cereja do bolo veio no fim do ano. Quando embarcou rumo à Arábia Saudita para disputar o Mundial de Clubes, o City estava num surpreendente quarto lugar na Premier League, cinco pontos atrás do líder Arsenal. Além disso, lesões impediram o clube de inscrever Haaland, Doku e De Bruyne (este, afastado desde o início da temporada) no torneio. Mas nem o "pior momento" em vários anos foi suficiente para mudar a lógica. Na semifinal, entrou em campo com um mistão e fez 3 a 0 no Urawa Reds, do Japão. E, no dia 22 de dezembro, não deu chance para o Fluminense, campeão da Libertadores, e faturou o quarto grande título do ano com um incontestável 4 a 0, dois gols de Julian Álvarez, um contra de Nino e um de Foden. Guardiola chegou a 37 títulos em sua carreira como técnico profissional, iniciada no Barcelona B em 2007.

Apesar de não ter brilhado nos mata-matas (foi cortado do Mundial por lesão), Haaland, a máquina norueguesa de gols, foi mesmo o grande protagonista. Desde sua chegada, no meio de 2022, ele marcou 77 gols em 81 jogos. E, mesmo estando em um momento "difícil" (com muitas aspas) no Campeonato Inglês – afinal, há um ano o Arsenal parecia muito mais firme na liderança e acabou entregando –, o City passou pela primeira fase da Champions com 100% de aproveitamento e o melhor ataque, com 18 gols marcados, e enfrentará, nas oitavas, o Copenhagen, surpresa da temporada. Portanto, o que esperar agora? O melhor. E só o melhor. É impossível prever se os azuis de Manchester conseguirão repetir a Tríplice Coroa, mas com certeza vão brigar até o fim por todas as taças. Que venha a próxima! ■

OS CAMINHOS PARA OS TÍTULOS

LIGA DOS CAMPEÕES

FASE DE GRUPOS

SEVILLA-ESP 0 x 4 MANCHESTER CITY-ING
6/9/22 – RAMÓN SÁNCHEZ PIZJUÁN, SEVILHA (ESPANHA)
Gols: Haaland (20 do 1º); Phil Foden (13 do 2º), Haaland (22 do 2º) e Rúben Dias (47 do 2º)

MANCHESTER CITY-ING 2 x 1 BORUSSIA DORTMUND-ALE
14/9/22 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Bellingham (11 do 2º), John Stones (35 do 2º) e Haaland (39 do 2º)

MANCHESTER CITY-ING 5 x 0 COPENHAGEN-DIN
5/10/22 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Haaland (7 e 32 do 1º), Khocholava (contra) (39 do 1º); Mahrez (10 do 2º) e Julián Álvarez (31 do 2º)

COPENHAGEN-DIN 0 x 0 MANCHESTER CITY-ING
11/10/22 – PARKEN, COPENHAGUE (DINAMARCA)

BORUSSIA DORTMUND-ALE 0 x 0 MANCHESTER CITY-ING
25/10/22 – SIGNAL IDUNA PARK, DORTMUND (ALEMANHA)

MANCHESTER CITY-ING 3 x 1 SEVILLA-ESP
2/11/22 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Rafa Mir (31 do 1º); Rico Lewis (7 do 2º), Julián Álvarez (28 do 2º) e Mahrez (38 do 2º)

OITAVAS DE FINAL

RB LEIPZIG-ALE 1 x 1 MANCHESTER CITY-ING
22/2/23 – RED BULL ARENA, LEIPZIG (ALEMANHA)
Gols: Mahrez (27 do 1º); Gvardiol (25 do 2º)

MANCHESTER CITY-ING 7 x 0 RB LEIPZIG-ALE
14/3/23 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Haaland (22, 24 e 47 do 1º); Gundogan (4 do 2º), Haaland (8 e 12 do 2º) e De Bruyne (46 do 2º)

QUARTAS DE FINAL

BAYERN DE MUNIQUE-ALE 1 x 1 MANCHESTER CITY-ING
19/4/23 – ALLIANZ ARENA, MUNIQUE (ALEMANHA)
Gols: Haaland (12 do 2º); Kimmich (38 do 2º)

MANCHESTER CITY-ING 3 x 0 BAYERN DE MUNIQUE-ALE
11/4/23 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Rodri (27 do 1º); Bernardo Silva (25 do 1º) e Haaland (32 do 2º)

SEMIFINAL

REAL MADRID-ESP 1 x 1 MANCHESTER CITY-ING
9/5/23 – SANTIAGO BERNABÉU, MADRI (ESPANHA)
Gols: Vinícius Júnior (36 do 1º); De Bruyne (22 do 2º)

MANCHESTER CITY-ING 3 x 0 REAL MADRID-ESP
17/5/23 – ETIHAD STADIUM, MANCHESTER (INGLATERRA)
Gols: Bernardo Silva (23 e 37 do 1º); Éder Militão (contra) (31 do 2º) e Julián Álvarez (46 do 2º)

FINAL

MANCHESTER CITY-ING 1 x 0 INTERNAZIONALE-ITA
10/6/23 – ATATÜRK OLYMPIC, ISTAMBUL (TURQUIA)
Gol: Rodri (23 do 1º)

BEST PHOTO AGENCY

Campeão de tudo: jovem Álvarez coleciona taças por River, Argentina e City

MUNDIAL DE CLUBES

SEMIFINAL

URAWA REDS-JAP 0 x 3 MANCHESTER CITY-ING
19/12 – CIDADE DOS ESPORTES REI ABDULLAH, JEDÁ (ARÁBIA SAUDITA)
Gols: Hoibraten (contra) (45 do 1º); Kovacic (7 do 2º) e Bernardo Silva (15 do 2º)

FINAL

MANCHESTER CITY-ING 4 x 0 FLUMINENSE
22/12 – CIDADE DOS ESPORTES REI ABDULLAH, JEDÁ (ARÁBIA SAUDITA)
Gols: Julián Álvarez (1 do 1º) e Nino (contra) (27 do 1º); Phil Foden (27 do 2º) e Julián Álvarez (43 do 2º)

MANCHESTER
MUNDIAL DE

PLACAR

CITY CAMPEÃO CLUBES 2023

BEST PHOTO AGENCY

Em pé: John Stones, Ederson, Rodri, Rúben Dias e Jack Grealish;
Agachados: Phil Foden, Nathan Aké, Kyle Walker, Rico Lewis, Julián Álvarez e Bernardo Silva

UEFA

A EUROPA *BLAUGRANA*

Principal motor da evolução do futebol de mulheres na Espanha, o Barcelona seguiu enchendo estádios e conquistou sua segunda Champions League, resgatando o orgulho *culé* — que a equipe masculina insiste em ferir

O título do Barcelona na Liga dos Campeões feminina de 2023 não apenas consolidou a Espanha como a grande potência da modalidade na atualidade como também colocou o esquadrão *blaugrana* em grande destaque. É o clube que mais leva torcedores aos estádios (chegou a colocar mais de 90.000 torcedores no Camp Nou) e também possui as melhores atletas do mundo.

O bicampeonato europeu foi consolidado em uma final emocionante contra o Wolfsburg, da Alemanha. O time catalão conseguiu reverter um placar desfavorável de 2 a 0 e venceu por 3 a 2, com dois gols de Patricia Guijarro e um de Fridolina Rolfo, no Phillips Stadium, em Eindhoven, na Holanda.

Ao longo da competição, o Barça somou nove vitórias, um empate e apenas uma derrota, ainda na fase de grupos, para o Bayern de Munique. Nas quartas de final, a equipe não apenas avançou, mas também impressionou com uma goleada por 5 a 1 sobre a Roma (6 a 1 no agregado). Na semifinal, contra o Chelsea, as catalãs asseguraram a vaga na final com uma vitória por 1 a 0 em Londres e um empate suado em 1 a 1, diante de mais de 70.000 espectadores no Camp Nou.

O time dirigido por Jonatan Giráldez tem um elenco estrelado: a britânica Lucy Bronze faz companhia às locais Mapi León e Aitana Bonmatí –

meia eleita a melhor jogadora do mundo, da Copa do Mundo e da Europa – e à jovem atacante Salma Paralluelo, artilheira do time com cinco gols, três a menos que a goleadora do torneio, Ewa Pajor, do Wolfsburg. Apesar de enfrentar desafios físicos que limitaram suas aparições a apenas uma entrada no fim da decisão, a meia Alexia Putellas, eleita Bola de Ouro em 2021 e 2022, acabou recompensada com mais um troféu.

Ao repetir o feito de 2021, quando venceu diante do Chelsea, o Barcelona se igualou ao próprio Wolfsburg, ao Turbine Potsdam (da Alemanha) e ao Umea (da Suécia) com dois troféus. O primeiro lugar nesse ranking é ocupado pelo Lyon, com oito conquistas, seguido pelo Frankfurt, com quatro. A Champions League feminina é disputada desde a temporada 2001/2002.■

Coadjuvante de luxo: recuperando-se de lesão, a estrela Alexia Putellas adicionou mais um troféu ao currículo

GIULIANO BEVILACQUA

FLU É O MAIOR PONTUADOR DE 2023 E PALMEIRAS ENCOSTA NO FLAMENGO

Tricolor carioca ganhou uma posição, deixando o Vasco para trás após o inédito título da Libertadores. Já o Palmeiras, com três taças, diminuiu a diferença para o líder Flamengo

O Ranking Placar é um instrumento exclusivo criado pela revista para listar os melhores times desde o início das competições de futebol em nosso país. Os critérios estão detalhados na página 65, inclusive com os pontos que geram polêmica entre os torcedores e jornalistas. Sob a coordenação do jornalista **Rodolfo Rodrigues**, a lista é atualizada anualmente e publicada sempre na Edição dos Campeões. Nas últimas temporadas, Flamengo e Palmeiras vêm se mantendo numa confortável dianteira.

Em 2023, porém, o clube da Gávea terminou o ano, pela primeira vez desde 2016, sem nenhum título. Foram apenas quatro vice-campeonatos, mas a gordura acumulada (11 títulos entre 2019 e 2022) garantiu a permanência no primeiro lugar da classificação geral. Com 506 pontos, o Mengão viu o Verdão se aproximar – agora está com 482. A diferença caiu pela metade (de 48 para 24), pois a equipe paulista somou 15 pelo Brasileirão, seis pelo Paulista e três pela inédita Supercopa do Brasil (o jogo, disputado em Brasília em janeiro, foi justamente contra o Rubro-negro).

Nos últimos cinco anos, foram duas Libertadores, uma Recopa Sul-Americana, dois Brasileiros, uma Copa do Brasil e três Estaduais para cada um dos grandes rivais, além de duas Supercopas do Brasil para o Fla e uma para o Alviverde. No total, 123 pontos para o Mengo e 120 para o Palmeiras desde 2019. Para muitos, esse domínio lembra o que ocorre na Espanha, com Real Madrid e Barcelona dividindo

CESAR GRECO / SEP

Palmeiras na cola do líder: Raphael Veiga voltou a decidir contra o Flamengo na Supercopa do Brasil

quase todos os principais troféus e sobrando para os "outros" apenas uma vitória esparsa aqui, um espasmo ali.

O Corinthians, terceiro colocado no ranking, acumula seis pontos desde 2019, enquanto o São Paulo, quarto lugar, havia conquistado os mesmos seis, mas num período de dez anos. Em 2023, com a inédita vitória na Copa do Brasil, colou no rival, como se vê na tabela ao lado.

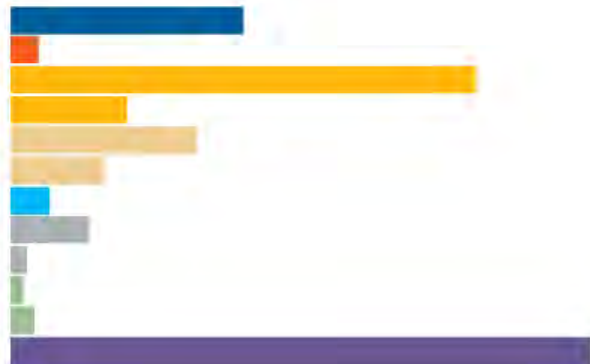
Mas quem mais subiu foi o Fluminense, do técnico Fernando Diniz e do goleador Germán Cano. O tricolor carioca ganhou a Copa Libertadores pela primeira vez (20) e o bicampeonato carioca (6). Assim, alcançou os 301, superando o Vasco, que estacionou nos 281, e avançando para a nona colocação. O Flu só não ganhou uma posição a mais porque o Atlético-MG contabilizou mais 16, sendo quatro pelo tetra mineiro e 12 após a homologação, pela CBF, do título do Torneio dos Campeões de 1937, considerado uma espécie de versão preliminar do campeonato nacional.

Entre os dez primeiros do Ranking Placar, cinco pontuaram: além dos já citados Palmeiras, São Paulo, Atlético-MG e Fluminense, o Grêmio marcou como hexacampeão gaúcho. Já Flamengo, Corinthians, Santos, Cruzeiro e Internacional passaram em branco. Considerando as equipes até a 20ª colocação, Bahia, Sport, Athletico-PR e Fortaleza adicionaram os títulos estaduais. Vitória e Ceará somaram com os troféus da Série B e da Copa do Nordeste. Em 2023, três times fizeram sua estreia no Ranking Placar ao vencer os campeonatos de seus estados: Real Brasília, no Distrito Federal; Águia de Marabá, no Pará; e Amazonas, que ainda faturou a Série C pela primeira vez. ■

1º FLAMENGO 506 PONTOS

1 MUNDIAL 1981
3 LIBERTADORES 1981, 2019 E 2022
1 COPA MERCOSUL 1999
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2020
8 BRASILEIROS 1980, 82, 83, 87, 92, 2009, 19 E 20
4 COPAS DO BRASIL 1990, 2006, 13 E 22
2 SUPERCOPAS DO BRASIL 2020 E 2021
1 TORNEIO RIO-SP 1961
1 COPA DOS CAMPEÕES 2001
37 ESTADUAIS 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09, 11, 14, 17, 19, 20 E 21

2º PALMEIRAS 482 PONTOS

3 LIBERTADORES 1999, 2020 E 2021
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2022
8 BRASILEIROS 1972, 73, 93, 94, 2016, 18, 22 E 23
2 ROBERTÕES 1967 E 1969
4 COPAS DO BRASIL 1998, 2012, 15 E 20
2 TAÇAS BRASIL 1960 E 1967
1 COPA MERCOSUL 1998
5 TORNEIOS RIO-SP 1933, 51, 65, 93 E 2000
1 COPA DOS CAMPEÕES 2000
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2023
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2003 E 2013
25 ESTADUAIS 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96, 2008, 20, 22 E 23

3º CORINTHIANS 424 PONTOS

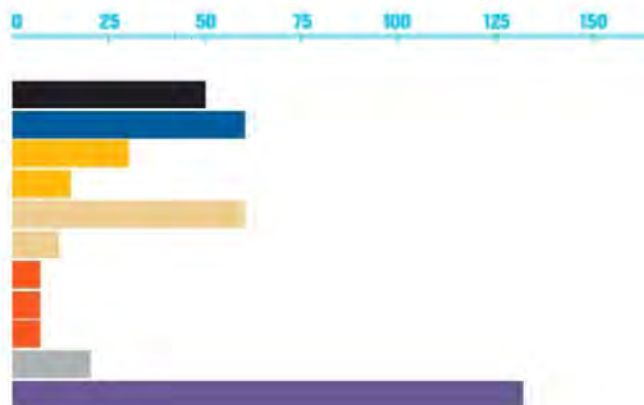
2 MUNDIAIS 2000 E 2012
1 LIBERTADORES 2012
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2013
7 BRASILEIROS 1990, 98, 99, 2005, 11, 15 E 17
3 COPAS DO BRASIL 1995, 2002 E 09
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1991
5 TORNEIOS RIO-SP 1950, 53, 54, 66 E 2002
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2008
30 ESTADUAIS 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001, 03, 09, 13, 17, 18 E 19

4º SÃO PAULO 420 PONTOS

3 MUNDIAIS 1992, 93 E 2005
3 LIBERTADORES 1992, 93 E 2005
6 BRASILEIROS 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
1 COPA DO BRASIL 2023
1 SUPERCOPA DA LIBERTADORES 1993
1 COPA SUL-AMERICANA 2012
1 COPA CONMEBOL 1994
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1993 E 1994
1 TORNEIO RIO-SP 2001
22 ESTADUAIS 1931, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000, 05 E 21
1 SUPERCAMPEONATO PAULISTA 2002

0 25 50 75 100 125 150

5º SANTOS 400 PONTOS

2 MUNDIAIS 1962 E 1963
3 LIBERTADORES 1962, 63 E 2011
2 BRASILEIROS 2002 E 2004
1 ROBERTÃO 1968
5 TAÇAS BRASIL 1961, 62, 63, 64 E 65
1 COPA DO BRASIL 2010
1 COPA CONMEBOL 1998
1 RECOPA SUL-AMERICANA INTERCLUBES 1968
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2012
5 TORNEIOS RIO-SP 1959, 63, 64, 66 E 97
22 ESTADUAIS 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11, 12, 15 E 16

6º CRUZEIRO 371 PONTOS

2 LIBERTADORES 1976 E 97
3 BRASILEIROS 2003, 13 E 14
6 COPAS DO BRASIL 1993, 96, 2000, 03, 17 E 18
1 TAÇA BRASIL 1966
2 SUPERCOPAS DA LIBERTADORES 1991 E 1992
1 RECOPA SUL-AMERICANA 1998
2 COPAS SUL-MINAS 2001 E 2002
1 COPA CENTRO-OESTE 1999
1 BRASILEIRO DA SÉRIE B 2022
39 ESTADUAIS 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09, 11, 14, 18 E 19
1 SUPERCAMPEONATO MINEIRO 2002

7º GRÊMIO 367 PONTOS

1 MUNDIAL 1983
3 LIBERTADORES 1983, 95 E 2017
2 BRASILEIROS 1981 E 1996
5 COPAS DO BRASIL 1989, 94, 97, 2001 E 16
1 SUPERCOPA DO BRASIL 1990
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 1996 E 2018
1 COPA SUL 1999
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2005
42 ESTADUAIS 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07, 10, 18, 19, 20, 21, 22 E 23

8º INTERNACIONAL 326 PONTOS

1 MUNDIAL 2006
2 LIBERTADORES 2006 E 2010
3 BRASILEIROS 1975, 76 E 79
1 COPA DO BRASIL 1992
1 COPA SUL-AMERICANA 2008
2 RECOPAS SUL-AMERICANAS 2007 E 2011
45 ESTADUAIS 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15 E 16

9º ATLÉTICO-MG 310 PONTOS

1 LIBERTADORES 2013
2 BRASILEIROS 1971 E 2021
1 TORNEIO DOS CAMPEÕES 1937
2 COPAS DO BRASIL 2014 E 2021
2 COPAS CONMEBOL 1992 E 1997
1 RECOPA SUL-AMERICANA 2014
1 SUPERCOPA DO BRASIL 2022
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2006
48 ESTADUAIS 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 22 E 23

10º FLUMINENSE 301 PONTOS

1 LIBERTADORES 2023
3 BRASILEIROS 1984, 2010 E 12
1 ROBERTÃO 1970
1 COPA DO BRASIL 2007
2 TORNEIOS RIO-SP 1957 E 1960
1 PRIMEIRA LIGA 2016
1 BRASILEIRO SÉRIE C 1999
33 ESTADUAIS 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05, 12, 22 E 23

11º VASCO 281 PONTOS

1 LIBERTADORES 1998
1 CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES 1948
4 BRASILEIROS 1974, 89, 97 E 2000
1 COPA DO BRASIL 2011
1 COPA MERCOSUL 2000
3 TORNEIOS RIO-SP 1958, 66 E 99
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2009
24 ESTADUAIS 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98, 2003, 15 E 16

12º BAHIA 193 PONTOS

1 BRASILEIRO 1988
1 TAÇA BRASIL 1959
4 COPAS DO NORDESTE 2001, 02, 17 E 21
50 ESTADUAIS 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001, 12, 14, 15, 18, 19, 20 E 23

13º BOTAFOGO 180 PONTOS

1 BRASILEIRO 1995
1 TAÇA BRASIL 1968
1 COPA CONMEBOL 1993
4 TORNEIOS RIO-SP 1962, 64, 66 E 98
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2015 E 21
21 ESTADUAIS 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006, 10, 13 E 18

14º SPORT 175 PONTOS

1 BRASILEIRO 1987
1 COPA DO BRASIL 2008
3 COPAS DO NORDESTE 1994, 2000 E 14
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1968
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1990
43 ESTADUAIS 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09, 10, 14, 17, 19 E 23

15º CORITIBA 138 PONTOS

1 BRASILEIRO 1985
2 BRASILEIROS SÉRIE B 2007 E 2010
39 ESTADUAIS 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11, 12, 13, 17 E 22

16º ATHLETICO-PR 131 PONTOS

2 COPAS SUL-AMERICANAS 2018 E 2021
1 BRASILEIRO 2001
1 COPA DO BRASIL 2019
1 BRASILEIRO SÉRIE B 1995
26 ESTADUAIS 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01, 05, 09, 16, 18, 19, 20 E 23
1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE 2002

17º PAYSANDU 114 PONTOS

1 COPA DOS CAMPEÕES 2002
2 BRASILEIROS SÉRIE B 1991 E 2001
1 COPA NORTE 2002
2 COPAS VERDE 2016 E 2018
49 ESTADUAIS 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09, 10, 13, 16, 17, 20 E 21

18º FORTALEZA 107 PONTOS

1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1970
2 COPAS DO NORDESTE 2019 E 2022
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2018
46 ESTADUAIS 1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 2000, 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 22 E 23

19º VITÓRIA 106 PONTOS

4 COPAS DO NORDESTE 1997, 99, 2003 E 10
1 BRASILEIRO SÉRIE B 2023
28 ESTADUAIS 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 13, 16 E 17
1 SUPERCAMPEONATO BAIANO 2002

19º CEARÁ 106 PONTOS

3 COPAS DO NORDESTE 2015, 20 E 23
1 TORNEIO NORTE-NORDESTE 1969
45 ESTADUAIS 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11, 12, 13, 14, 17 E 18

21º SANTA CRUZ *(96 pontos)*
22º REMO *(97 pontos)*
23º GOIÁS *(76 pontos)*
24º AMÉRICA-MG *(75 pontos)*
25º NÁUTICO *(73 pontos)*
26º PAULISTANO-SP *(66 pontos)*
27º ABC-RN *(58 pontos)*
28º RIO BRANCO-AC *(50 pontos)*
29º SAMPAIO CORRÊA *(46,5 pontos)*
30º NACIONAL-AM *(43 pontos)*
31º AMÉRICA-RJ *(42 pontos)*
32º AMÉRICA-RN *(41,5 pontos)*
33º CSA-AL *(41 pontos)*
34º ATLÉTICO-GO *(39 pontos)*
35º AVAÍ *(38 pontos)*
CRICIÚMA *(38 pontos)*
37º RIO BRANCO-ES *(37 pontos)*
SERGIPE *(37 pontos)*
39º FIGUEIRENSE *(36 pontos)*
40º CRB-AL *(33 pontos)*
VILA NOVA-GO *(33 pontos)*
42º RÍVER-PI *(31 pontos)*
43º BOTAFOGO-PB *(30,5 pontos)*
44º YPIRANGA-BA *(30 pontos)*
45º BARÉ-RR *(29 pontos)*
PORTUGUESA-SP *(29 pontos)*
47º GOIÂNIA *(28 pontos)*
JOINVILLE *(28 pontos)*
49º CAMPINENSE-PB *(27 pontos)*
CHAPECOENSE *(27 pontos)*
PARANÁ *(27 pontos)*
52º MOTO CLUB-MA *(26 pontos)*
53º OPERÁRIO-PR *(25 pontos)*
54º MIXTO-MT *(24 pontos)*
TUNA LUSO-PA *(24 pontos)*
SÃO PAULO ATHLETIC CLUB *(24 pontos)*
57º VILLA NOVA-MG *(23 pontos)*
58º CONFIANÇA-SE *(22 pontos)*
LONDRINA-PR *(22 pontos)*
60º ATLÉTICO-RR *(21 pontos)*
BRITÂNIA-PR *(21 pontos)*

QUEM PONTUOU EM 2023

Copa Libertadores	Fluminense	20
Série A	Palmeiras	15
Série B	Vitória	3
Série C	Amazonas-AM	1
Série D	Ferroviário-CE	0,5
Copa do Brasil	São Paulo	12
Supercopa do Brasil	Palmeiras	3
Copa do Nordeste	Ceará	4
Copa Verde	Goiás	2
AC	Rio Branco	1
AL	CRB	1
AM	Amazonas	1
AP	Trem	1
BA	Bahia	3
CE	Fortaleza	2
DF	Real Brasília	1
ES	Real Noroeste	1
GO	Atlético-GO	2
MA	Maranhão	1
MG	Atlético-MG	4
MS	Costa Rica	1
MT	Cuiabá	1
PA	Águia de Marabá	2
PB	Treze	1
PE	Sport	3
PI	Ríver	1
PR	Athletico	3
RJ	Fluminense	6
RN	América de Natal	1
RO	Porto Velho	1
RR	São Raimundo	1
RS	Grêmio	4
SC	Criciúma	2
SE	Itabaiana	1
SP	Palmeiras	6
TO	Tocantinópolis	1

O CHORO É LIVRE

As polêmicas do Ranking PLACAR

COPA RIO
Palmeiras e Fluminense consideram os torneios de 1951 e 52 como um Mundial. A taça, no entanto, só é reconhecida pelos clubes.

TAÇA BRASIL
O campeonato, embora fosse o único nacional de 1959 a 1966, é semelhante à Copa do Brasil — por isso os 12 pontos.

TORNEIO DOS CAMPEÕES
O Atlético-MG foi considerado pela CBF, em 2023, campeão brasileiro pelo título do extinto torneio, disputado em 1937. Como a disputa era curta (o Galo fez seis jogos), o torneio tem uma pontuação menor, ficando na categoria da também extinta e curta Taça Brasil.

RECOPA MUNDIAL
Disputada em 1968. Dos dois clubes europeus, um desistiu. Sobrou a Inter-ITA, que só jogou a 1ª partida contra o Santos e desistiu da 2ª.

COPAS OURO E MASTER
Caça-níqueis da Conmebol disputados entre 1993 e 1996. São desconsiderados, assim como a Copa Suruga Bank/Levain Cup

NORDESTÃO
Os torneios disputados em 1971, 1975 e 1976 são descartados por não contarem com os clubes que jogaram o Brasileiro desses anos.

OS CRITÉRIOS DO RANKING

- **25 PONTOS:** MUNDIAL INTERCLUBES (TAÇA INTERCONTINENTAL E COPA TOYOTA) E MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA
- **20 PONTOS:** COPA LIBERTADORES E CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES
- **15 PONTOS:** CAMPEONATO BRASILEIRO E TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA
- **12 PONTOS:** COPA DO BRASIL, TAÇA BRASIL E TORNEIO DOS CAMPEÕES
- **10 PONTOS:** COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA
- **7 PONTOS:** COPA CONMEBOL, RECOPA SUL-AMERICANA E RECOPA SUL-AMERICANA INTERCLUBES
- **6 PONTOS:** CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA
- **4 PONTOS:** TORNEIO RIO-SÃO PAULO, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA DO NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, TORNEIO NORTE-NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES
- **3 PONTOS:** SUPERCOPA DO BRASIL, SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO
- **2 PONTOS:** COPA NORTE, COPA VERDE, PRIMEIRA LIGA, CAMPEONATOS CATARINENSE, CEARENSE, GOIANO E PARAENSE
- **1 PONTO:** OUTROS ESTADUAIS E SÉRIE C
- **0,5 PONTO:** SÉRIE D

FÁBIO ALTMAN

TEM COISAS QUE SÓ ACONTECEM...

Como o uso deslocado de uma frase ajuda a entender a relevância das quedas no futebol – e não há aí a glorificação das derrotas

> "O Coringão não aparecia nas páginas da Edição dos Campeões da PLACAR. E lá ia eu, aprendendo a ler sem relacionar o Timão a qualquer vitória maior – mas as menores eram insuperáveis"

Os campeões que me perdoem, mas a história inesquecível de 2023 foi a do Botafogo – o líder inalcançável do primeiro turno do Brasileirão que perdeu o fôlego na segunda metade do torneio, a ponto de terminá-lo em melancólico quinto lugar. Não se trata de glorificar a derrota, de aplaudir a derrapagem, como se apenas do sofrimento a vida fosse possível, como o compositor que rima amor com dor. Não é isso, de modo algum. Mas o papelão da estrela solitária – sim, foi um papelão, humano, demasiadamente humano, mas foi – tem muita coisa a ensinar. Logo de cara é bom apartar a célebre máxima do cronista Paulo Mendes Campos (1922-1991), segundo a qual "tem coisas que só acontecem com o Botafogo". A máxima virou epíteto da desgraça alvinegra, mas foi deslocada de seu contexto original. Mendes Campos a publicou em uma crônica de 1957, logo depois de uma derrapada contra o Fluminense, na derrota por 1 a 0. Mas o que só aconteceria com o Botafogo, e é a isso que ele se referia, era a gangorra emocional a caminho do título – na decisão, também contra o Tricolor, a goleada por 6 a 2 levou o escrete de Garrincha a pôr a mão na taça.

Trata-se, portanto, de parar de chorar o leite derramado. A estrada ao avesso do Botafogo nunca mais será esquecida, e não se pode romantizá-la. Havia, até as últimas rodadas, a esperança de uma virada de humor, mas não funcionou. Um conselho, portanto: o Botafogo de 2023 é espelho do possível, como a existência de cada um de nós na face da Terra. Brota a descrença, vem o sonho, dá-se a euforia, a decepção e o pesadelo, para então tudo começar de novo no ano seguinte, no dia seguinte, no segundo seguinte. Perder como o Bota perdeu é realmente ruim, mas perder pode ser bom (e, insista-se, nada de valorizar em demasia a derrocada, porque ganhar é muito melhor, como bem souberam no ano passado as turmas das Laranjeiras, do Morumbi e da Pompeia).

JOSÉ PINTO

ADEUS, INFÂNCIA
Enfim, o 13 de outubro de 1977 de Basílio: primeiro título aos 13 anos de idade

Como, então, não se lembrar dos anos em que o Corinthians, meu time de coração, ficou na fila? Eu nasci em 1963 e só fui vê-lo campeão em 1977. Tinha 13 anos. Foi, portanto, uma meninice sem títulos. Os amigos riam, as manchetes sumiam, uma decisão depois da outra, eram só desilusões. Nada, contudo, que me impedisse de colecionar pôsteres da PLACAR, de devorar as reportagens à espera de um milagre futebolístico que nunca houve, até aquele 13 de outubro de 1977 do pé de anjo do Basílio. Era o fim da infância. Meu pai lembrava com orgulho as tardes sem título no Pacaembu em que o jogo era chegar mais cedo ao estádio, de modo a seguir os passes e chutes de um certo Roberto Rivellino, então com um "l" só no nome, nas partidas de "aspirantes".

Volta olímpica, dizíamos, com inveja, era para os fracos. E temporada depois de temporada o Coringão não aparecia nas páginas da Edição dos Campeões da PLACAR, como esta que você tem na mão. E lá ia eu, aprendendo a ler sem relacionar o Timão a qualquer vitória maior – mas as menores eram insuperáveis. Éramos felizes e não sabíamos. Ou melhor, éramos infelizes e também não sabíamos. Vale, então, beber mais um pouquinho de Paulo Mendes Campos, em um dos trechos finais daquela crônica de 1957: "O Botafogo é mais abstrato do que concreto; tem folhas secas; alterna o fervor com a indolência; às vezes, estranhamente, sai de uma derrota feia mais orgulhoso e mais botafogo do que se houvesse vencido; tudo isso, eu também". Eu também. ■

Fábio Altman é redator-chefe da revista VEJA. Tem 60 anos de idade e de paixão pelo Corinthians, que atravessou 2023 em um túnel sem luz no fim